ANNO XXXIII N. 121

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 28 DE MAIO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.
8 Lua cheia as 11 horas e 51 minutos da tarde.
16 Quarto minguante as 8 horas e 50 minuto da tarde.
23 Lua nova aos 28 e minutos da tarde.
30 Quarto crescente as 10 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
25 Segunda. s. Gregorio 7. p.; s. Maria Madaglena de Pazi v. c.
26 Terça s. Felipe Nery fundador da congregação do oratorio.
27 Quarta. s. João p. m.; Ramullo m.
28 Quinta Ss. Seuador podio e Justó Bb.
29 Sexta. s. Maximiano b.
30 Sabado. s. Fernando rei s. Emilia m.
31 Domingo. Paschoa do Espirito Santo.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duart; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 415.

Joaquim Pires Machado Portella, vice-presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte.

Art. Unico.— Fica approvado o compromisso da Irmandade do SS. Sacramento erecta na igreja matriz de Ingazeira; revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Cidade do Recife de Pernambuco, aos 18 dias do mez de maio de 1857, trigesimo sexto da independencia e do imperio.

L. S.

Joaquim Pires Machado Portella.

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, approvando o compromisso da irmandade do SS. Sacramento, erecta na igreja matriz de Ingazeira.

Para V. Exc. ver.

Firmino Herculano Baptista, a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco aos 18 de maio de 1857. —José Bento da Cunha Figueiredo Junior, official-maior servindo de secretario.

Registrada a fl. 60 do livro 4. de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco 18 de maio de 1857.— Francisco de Lemos Duarte.

LEI N. 416.

Joaquim Pires Machado Portella, vice-presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo unico. A villa de Caruarú fica elevada a categoria de cidade; e revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a compram e façam cumprir tão inteiramente, como nella se contem. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr.—Cidade do Recife de Pernambuco aos 18 dias do mez de maio de 1857, trigesimo sexto da independencia e do imperio.

L. S.

Joaquim Pires Machado Portella.

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, elevando a villa de Caruarú a categoria de cidade.

Para V. Exc. ver.

Firmino Herculano Baptista Ribeiro, a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco aos 18 de maio de 1857.— José Bento da Cunha Figueiredo Junior, official maior servindo de secretario.

Registrado a fl. 61 do livro 4, de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco 18 de maio de 1857.—Francisco de Lemos Duarte.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 26 de maio de 1857.

ORDEM DO DIA N. 484.

O general commandante das armas considerando quanto he pernicioso o inveterado costume de alguns commandantes de companhias dos corpos do exercito, de carregarem nas partes accusatorias das praças que desertam, artigos de armamento, equipamento, e fardamento, que não levaram com o fim de supprirem por esta forma as faltas de taes objectos pelos quaes são responsaveis, sem se lembrarem que por este meio reprovado, e crimnoso aggravam a sorte dos desertores, que em seus julgamentos, nem só recebem uma pena dupla, mas ainda são obrigados a indemnisação dos referidos artigos, julga portanto do seu dever chamar toda a attenção dos Srs. commandantes dos corpos para as partes accusatorias dos desertores, afim de que cesse semelhante abuso, empregando para isso a necessaria fiscalisação.

O mesmo general declara para os fins convenientes, que nesta data contrahio novo engajamento por mais seis annos nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude o cabo de esquadra da companhia fixa de cavallaria desta provincia Clemente Nunes de Souza, o qual perceberá além dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 400$, pago segundo o disposto no art. 3º do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854, e findo o engajamento uma data de terras de 22:500 braças quadradas; se desertar, perderá as vantagens do premio, e aquellas a que tiver direito, será tido como recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e aperda das vantagens no respectivo titulo, como he por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

AMAZONAS.

Manaus 8 de maio.

He bastante tempo que não lhe dou noticias minhas, nem tão pouco do que tem occorrido nesta vasta provincia. Não sei se culpe mais a minha classica preguiça, se a carencia de factos para cumprir a obrigação a que me sujeitei para com Vmc. Talvez que entre em minha falta uma e outra cousa; mas agora espero que, com a recepção desta minha missiva, fiquemos em completa harmonia.

Tendo sido concedida ao Exm. Sr. Dr. João Pedro Dias Vieira, a demissão que pedira de presidente desta provincia, partio S. Exc. para a corte, onde foi tomar assento na camara quatriennal como deputado pelo terceiro districto eleitoral de Maranhão.

Os beneficios e melhoramentos que legou o Sr. Dr. Dias Vieira ao Amazonas lhe grangearam tal grao de estima e consideração que admira, e seu nome he sempre proferido com respeito, e a sua administração recordada saudosamente.

Em sua partida seus numerosos amigos deram-lhe exuberantes provas de quanto o estimavam: no Amazonas ainda não se vio despedida em que concorresse mais gente, e que fosse mais apparatosa.

O Exm. Sr. Dr. Dias Vieira não tem o dom de perfectibilidade; e por isso deixou aqui alguns, ainda que poucos, desaffectos. São estes homens a quem não pode agradar o presidente que, conscio de seus deveres, não se deixa levar por palavras—melifluas—, a ponto de servir de manivella para que elles consigam seus ambiciosos desejos.

Não tendo o Dr. Vieira consentido que o Amazonas continuasse na cegueira em que jazia, e envidando os mais inauditos esforços para plantar a civilisação e engrandecimento na provincia, não podia agradar aquelles que, curando mais de seus interesses que do progresso de sua terra, desejavam que ella proseguisse no estado ordinario, por assim convir as suas pretenções!

O processo eleitoral correu em toda provincia com a maior calma e regularidade possivel. O Dr. Francisco da S. Carneiro, ex-juiz de direito da comarca do Rio Negro, ainda quando esta provincia era annexa a' do Pará, tendo adquirido, por suas sublimes e raras qualidades, muitos amigos aqui, propoz-se candidato a representante da provincia, e sendo gostosamente aceita a sua deputação, foi eleito com unanimidade de votos!

A completa derrota que soffreu o seu competidor o tenente-coronel João Wilkens de Mattos, exasperou sobre maneira aos alliados deste senhor; e usando do ja sediço direito que tem o que perde, clamam com todas as forças de seus pulmões, que as eleições foram vexatorias, que não houve liberdade nem garantia na votação, finalmente que o Sr. Dr. Dias Vieira empregou a mais terrivel compressão para excluir o nome do Sr. Wilkens das urnas! Ora, quem desconhecedor dos diversos caracteres desta provincia, e lendo o «Diario do Grão-Pará», não acreditará no que alli se acha estampado? quem ignorando a justeza com que se procederam as eleições nesta provincia, não julgará verdadeiras as muitas irregularidades de que tão ardilosamente esta' prenhe uma burlesca representação, que fizeram aos representantes da nação os desaffectos do Sr. Dr. Dias Vieira, provando que as eleições estão nullas? Todavia, se quizessemos descer a fazer uma analyse, por certo que desmoronariamos esse grande monumento, padrão de gloria de seus autores, e onde fazem elles consistir toda sua esperança! Não nos daremos, porem, a esse trabalho; pois, estando plenamente conhecida a causa que os levou aquelle acto, seria loucura nossa o querermos desfazer. Era o ultimo esforço; jogaram a ultima carta!

O Exm. Sr. Angelo Thomaz do Amaral, a quem foram confiados os destinos desta provincia, em substituição ao Sr. Dr. Dias Vieira, vai seguindo a sua marcha administrativa mui bem. O governo muito acertado andou mandando para aqui o Sr. Amaral. S. Exc. acha-se dotado da melhor vontade para continuar a promover os beneficios de que tanto carece esta provincia; e procurando dar incremento aos ja encetados pelo seu antecessor, S. Exc. não deixa de promover outros, como aquelles, mui importantes.

O Exm. Sr. Dr. Dias Vieira plantou no Amazonas a civilisação e progresso. O Exm. Sr. Amaral, cultivando-os, procura dar-lhes o maior grão de desenvolvimento.

A bordo do vapor «Marajó», entrado neste porto no dia 10 do corrente, vieram os Inglezes Samuel Wines, e Swam, aquelle consul de S. M. britannica, residente no Pará, e este seu secretario. A causa de sua viagem foi o syndicarem os promenores dados na morte de uns Norte-Americanos, que em 1855, perto das fronteiras de Tabantiga, tiveram um combate com soldados nossos, que iam intimar-lhes de parte do commandante do Forte para que fossem alli, afim de exhibirem seus passaportes, visto como eram, e vinham de paizes estrangeiros (do Peru'). Recusando estes cumprirem aquella ordem, bateram-se; cinco foram victimas de suas imprudencias, e um logrou evadir-se.

O Exm. Sr. Amaral recebeu as suas senhorias com todo o cavalheirismo e consideração; porém apresentando-se o Sr. Wines como consul, e não estando acreditado nesta provincia, em tal caracter, S. Exc. declarou-lhe que estava prompto a prestar a S. S. auxilio para proseguir em suas indagações; todavia que só podia consentir que ellas fossem feitas por suas senhorias como meros particulares.

Consta que o Sr. Wines não ficara muito satisfeito; comtudo sujeitou-se ao que o Sr. Amaral lhe expuzera, e retirou-se no regresso do mesmo vapor.

Diz-se que o Exm. Sr. Amaral segue brevemente para a corte, em consequencia de se achar doente, bem como sua senhora. Bastante sentimos se realisar-se a ida de S. Exc. não somente porque a sua administração tem sido boa, como, e principalmente pelo motivo que o obriga a retirar-se.

Tenho a dar-lhe a infausta noticia do passamento do coronel Severo José de Souza Lima, ex-commandante de armas desta provincia, que tendo partido na ultima viagem do vapor «Tapajó» para o Pará, para dalli seguir caminho da corte, afim de tratar de sua saude gravemente alterada, falleceu naquella provincia; deixando sua infeliz esposa, e innocentes filhos emersos na mais profunda dôr.

O Sr. coronel Severo era bastantemente estimado nesta provincia pelas suas raras qualidades; e pois sua morte tem sido geralmente pranteada. A terra lhe seja leve.

Esta provincia ja vai se desprendendo da monotonia em que sempre se achava mergulhada; os Amazonienses ja se vão compenetrando que o recreio, he uma necessidade.

Ha bem pouco tempo era o bilhar do Sr. Jeronimo Costa, unico divertimento que tinhamos. Era interessante ver-se a rapazeada affluir para alli, logo que chegava a noite: acendiam-se os candieiros, e então não era menos curioso ver-se o fogo vivo em que se viam as eburneas bolinhas, que não paravam, se quer um minuto no verde taboleiro.

Hoje, porem ja se nos vão proporcionando outros recreios; ja se dão algumas partidas, soirées, e concertos, etc., ainda que em pequena escala; todavia a primeira difficuldade está vencida, resta que não fraquejem, e continuem.

No dia 13 do corrente installou-se, nesta capital a sociedade Philarmonica Amazoniense. O acto da inauguração esteve brilhante; o prazer se divisava nos rostos de todos os membros, que erão concordes no progresso e engrandecimento da associação.

Esta sociedade que encerra em si o util ao agradavel, he uma prova do bom gosto dos habitantes desta provincia, que, pela inacção em que se acha a provincia estava calado em seus peitos; porem logo que appareceu a iniciativa para o desenvolvimento das bellas artes, o manifestaram de uma maneira evidente.

Alguns membros da sociedades ainda não estão no caso de bem desempenharem as obrigações philarmonicas; mas com o estudo e vontade he provavel que brevemente o estejam; disto ja tivemos uma prova no dia 22 do corrente, em que, reunindo-se para ensaiarem, derão a mais lisongeira esperança.

Fazemos votos para que prospere a sociedade.

Projecta-se igualmente a instituição de uma sociedade — Recreio Dramatico — Posto que ainda não estejam sufficientes montadas as bases, o caracter de seus instituidores nos autorisa a declarar que se realisará, pois que elles não a deixarão morrer antes de seu apparecimento.

He possuido do maior prazer que lhe noticio a breve publicação de um jornal litterario e recreativo, sob a redacção do bacharel Ramos Ferreira. Com quanto sejamos um pobre diabo carregado de esteiras velhas, tencionamos rabiscar o nosso tanto quanto para este jornal, se a redacção nos quizer conferir tal honra.

O estado sanitario desta provincia he excellente, ainda que tem apparecido umas febrinhas; mas pela sua benignidade, pouco assustadora.

O abastecimento de viveres nesta capital ainda se conserva no maior grão de escassez possivel. A camara municipal esta promovendo os meios para ver se consegue remover este não pequeno mal.

As chuvas ainda continuam copiosas; o rio cresce espantosamente, e dizem os antigos habitantes da provincia que he esta uma das maiores enchentes, que se tem visto em Manaús.

O calor he tal que se torna insupportabilissimo; agora mesmo fez-me elle andar com a cabeça pelas ethereas regiões; por isso concluo esta.

Au revoir.

C.

PARA'.

16 de maio de 1857.

Continuam sem alteração a tranquillidade publica, excepto para os politicos direitos que a vêem ameaçada, porque um sugeito espancou em Igarapémirim a sua caseira; e um orphãozinho foi removido de uma cadeira de ensino primario, por não cumprir seus deveres; e porque foi demittido o delegado, por contrariar n'um attestatado, arrancado pelas lagrimas do professor, do que contra elle informara anteriormente, com verdade notoria. Tudo isto merece bem as guinchadas dos direitos (são apenas tres) e he motivo sufficientissimo para dizerem que a presidencia se entregou cegamente á *esquerda*!

Nenhum presidente os contenta! mesmo o Sr. Rego Barros, aquem hoje elogiam em excesso, (mas porque pensam incommodar com isso o Sr. Rohan, do que porque o sintam) não espacou á mordacidade de *direita*: fugiam somente, porque para mais não tinham coragem.

Hoje ligaram no tiroleio tres personagens: uma, celebrissima em *feno* e outras maroteiras, que fariam esconder-se de todo mundo a quem tem vergonha; e duas, celebres pelo testemunho falso da existencia de um imaginario José Alves Guerra. Este testemunho he, no entender de muita gente, uma nodoa indelevel e vergonhosissima na vida publica dos taes doudos.

O Dr. Castro está na moita, mas nas crises dá um homem por si. Este escondimento do doutor, asseveram os iniciados (que traidores!) que he plano aconselhado pelo amigo da Côrte. He preciso que elle desappareça da politica para passar por homem sem partido, e mesmo superior a partidos!

Chegaram as mestras para o collegio das educandas desta cidade. Uma he a regente, e tem em seu abono os conhecimentos do francez, inglez, geographia e historia, e oito annos de directora de um collegio em Lisboa. A outra encarrega-se de costuras e bordados. Refiro-me a respeito do *Diario do Commercio* de 15 do corrente.

A renuncia do nosso dioceseno causou espanto, mesmo aos que o sabiam dominado desta idéa: supponham que o tempo e a reflexão lh'a desterrariam. Os motivos apparentes não parecem sufficientes; todas elle os terá pesado devidamente, para que se resolvesse a este passo. Foi uma decepção horrivel para certos sugeitos, que contavam negociar com o seu nome, e ainda ha pouco começavam estupida intriguinha contra o E. P. R.

Não posso soffrer com paciencia que uma courinha chegada ha pouco de fóra, sem serviços nem sacrificios pelo Sr. bispo, queira metter-se na sua amizade, como *muquirana* nas dobras da camiza, para intrigar. Não se escarmentou com o desfecho da primeira intriga: tentar segunda, quando o Sr. D. José tinha ja renunciado, talvez para ver-se livre e descansar de tanto intrigante.

Quando a renuncia fôr definitivamente decidida com a aceitação do Papa, teremos de ver altas cavallarias, para a eleição do vigario capitular. E eu estarei promptissimo a contar-lhe miudamente o que se passar, e com a competente analyse. Quem sabe se então deixará de reinar a doce paz na santa igreja? Eu nada soffrerei, porque não sou padre: soffrerá o Cabido, se não fôr muito prudente e reflectido na escolha de um homem que tem de governar a diocese, talvez por muito tempo.

Os *direitos* mandaram uma tristissima correspondencia para o *Observador* do Maranhão, insulto formal e mentiroso contra a briosa guarnição desta capital. O fim desta mentira não foi outro senão obrigar a algum dos calumniados a dar um ensinozinho ao calumniador, e poderem gritar: a tranquillidade publica está em risco de vida; estamos com o 1853!! Mas os honrados offendidos deram ainda uma prova de sua disciplina e amor a ordem: contentaram-se com desmentir pela impresa o calumniador. Preferiram a pena a espada. E são insubordinados!!!

Deram agora os direitos do Grão-Pará em forjar idealidades e chingarem-nas regateiramente em desforra das desmonstradas ladroeiras do feno, pinho etc., e do que praticou um administrador das fazendas. Não admira que em vez de justificarem-se, descomponham a idealidades, pois que são idealidades os responsaveis pelas descomposturas.

Este recurso nada adianta, e, he um máo exemplo: ja ouvi a um dos calumniados que vai tambem idear um Dr. Quati, a respeito do qual tem maravilhas a contar. Lá se avenham: assim o querem, assim o tenham. E o que admira he que em meio de tantas descomposturas, se sahisse o Grão Pará a dizer, com toda gravidade, que sempre fugio de questões pessoaes! Se isto não he cynismo, he uma comprovação mathematica da desordem que reina na direcção dessa gazeta, que assim se contradiz e condemna. Eis o corpo politico bem organisado.... pela cabeça do Penna, que anda sempre ao vento.

Acaba de dar se na thesouraria um desses factos lastimosos e de espantar. O honrado commandante do «Guanabara» vai á thesouraria entregar (como ja fizera em outras provinciaes) dez contos de reis trazidos da corte. Abre-se a caixa com as solemnidades do estylo, e dentro... nem um real!! Faça idéa do sobresalto do commandante, que quando supponhajir desvencilhar-se de uma responsabilidade se vê mettido em outra que compromette a sua reputação. He mais uma victima innocente de crimes alheios, de cujo resultado estará gozando em plena paz o verdadeiro criminoso. Não sei ainda ao certo o resultado do exame; mas o desapparecimento do dinheiro he um facto.

—16—

Não sahio hontem o vapor, e eu bem ao contrario de affligir me com isso que me fez atropellar a minha correspondencia, estimei, porque tive provas da persuasão, em que estava da honradez do commandante do «Guanabara» o Sr. primeiro tenente Antonio Correia de Brito, e de que o verdadeiro criminoso, o ladrão estará hoje gozando em plena paz (se he que o criminoso pode ter tranquilla a consciencia) do fructo de sua perfidia.

O commercio desta praça apreciador da honra do referido commandante, fez este acto espontaneo, emprestou ao commandante os 10 contos. Os Srs. Francisco Gaudencio da Costa e Filhos deram 5:000$ porque os outros negociantes não lhes consentiram dar todos 10:000$! O Sr. Henrique de La Rocque 2:000$; o Sr. Miguel José Raio 1:000$; o Sr. Joaquim Francisco Ramos 1:000$; o Sr. José Antonio Affonso, agente da companhia 1:000$. E bastante zangados ficaram por não serem convidados para o emprestimo os negociantes Srs. Lucio de Souza Machado, Samuel G. Pond, Manoel José de Carvalho & C., e Geraldo Antonio Alves e Filhos, que o queriam fazer de toda quantia, contentando-se de declararem que estavam muito dispostos a faze-lo, certos como estavam da inteireza e probidade do commandante.

Este acto me convence que a virtude ainda não está abandonada neste mundo: ha ainda almas, que a apreciem e por ella façam sacrificios.

Seja isto uma consolação para o Sr. Correia de Brito, e um documento que transmitta á posteridade de sua reputação illibada como realmente o he.

CEARA'.

Fortaleza 23 de maio.

Para não perder a occasião que me offerece este vapor, não quero eximir-me a obrigação de dizer-lhe o que ha por aqui de mais notavel.

Espera-se muito breve a abertura da estrada da Granja para Sobral, e o melhoramento do rio do Acaracú, para cujo fim votou a assembléa provincial alguns fundos. Dizem que a companhia pernambucana auxiliará esses trabalhos, e eu acrescento, que se ella o não fizer, não passarão de esperanças todos os projectos a respeito.

O commandante do vapor «Guanabara», que deve conduzir a presente, soffreu agora um roubo de dez contos de réis. O seu correspondente do Pará deve noticiar-lhe este facto com todas as suas circumstancias; por essa razão deixo de faze-lo aqui minuciosamente.

O meu dever neste ponto he narrar-lhe a impressão que aqui causou semelhante facto. A reputação do commandante em nada tem diminuido; todo o commercio, todas as pessoas que o conhecem nesta capital afiançam a sua probidade, e por um modo assaz lisongeiro.

O Sr. Brito acharia aqui com a mesma facilidade, com que achou no Pará, quem lhe emprestasse o valor preciso para indemnisar a fazenda nacional.

Dizem que o roubo foi feito a bordo, e esta he a crença geral.

A vista do modo por que tenho ouvido contar a historia do mesmo, he entre poucas e intimas pessoas de bordo, que se deve procurar o autor do crime.

Desconfia-se que elle se realisou no porto desta cidade, pelo que o chefe de policia acha-se em averiguações. Até este ponto nada se tem descoberto.

Acha-se preso por mais suspeito um criado do vapor.

Faço votos para que o Sr. commandante Brito consiga descobrir quem lhe causou tanto damno, afim de entrega-lo á vindicta da lei.

Tem continuado a chover. He este um anno muito abundante. Não ha porem, por ora, mais receio de secca, graças a Deos.

A queda do ministerio causou aqui alguma estraneza, pois ninguem pensava que houvesse combinação ministerial, em que não figurasse o nome do conselheiro Sergio Teixeira de Macedo. Alguns, e não poucos acreditavam mesmo que o conselheiro Nabuco não devia deixar de fazer parte do novo gabinete.

Andamos porem todos muito longe da verdade, o que he mais uma prova de que nós os provincianos andamos sempre no mundo da lua em materias politicas. Muita gente não pensará neste ponto como eu. Embora, cada um he livre em pensar como queira.

O engenheiro da provincia não foi para a Baturité, como eu pensava, e lhe mandei dizer. A causa desse facto foi o ter elle seguido para sua cidade em commissão do governo.

O discurso do Sr. Paes Barreto sobre a eleição do Crato foi muito apreciado nesta capital. Nenhum dos partidos ficou molestado com a linguagem daquelle cavalleiro, por que reconheceram, que mesmo na camara o Sr. Paes Barreto não deixava o seu papel de imparcialidade e justiça.

Não me occorre coosa alguma mais importante, e por isso encerro esta aqui.

PARAHIBA.

21 de maio.

Revoltado com a demora que teve no norte o vagaroso «Imperador», não quiz dar-lhe o gostinho de levar cartas minhas, por isso não lhe escrevi; o que faço agora por este «Guanabara», que sempre he um pouco mais marchador que aquelle, e portanto menos embirrante e massante.

Começo formulando um protesto contra os seus compositores e revisores pelas inexactidões e trocadilhos com que teem sido publicadas as minhas ultimas missivas, e isto faço, não só para que tenham dó deste seu criado, como para não sanccionar com meu silencio os graves erros que teem apparecido, deixando de remetter-lhe o catalogo das erratas para não occupar espaço do seu apreciavel *Diario* com asneiras de nenhuma utilidade, pois a não serem as erratas do celebre regimento de custas, não sei que outras valham a pena de ser lidas.

Feito este solemne e resumido protesto, passarei ao que importa, visto que o tempo nem a vontade permitte-me divagações, da mesma forma inuteis, que as taes erratas.

O veloz «Tocantins» annunciou-nos, não só a queda do gabinete Caxias, que Deos haja, como a elevação ao poder do novo ministerio, organisado no systema conciliador, tendo por seu chefe o illustre varão o Exm. marquez de Olinda, muito digno e distincto pai da patria. Os ceos corôem seus esforços dos melhores resultados, para felicidade deste rico paiz, e dê ao recem-nascido longa existencia.

Esta mudança por aqui causou seu reboliço, e posso affirmar-lhe que as sumidades da terra não se atreverão a formar um juizo seguro da face que tomarão os negocios publicos. Estão todos com a pulga na orelha, como lá dizem. Eu, pela parte que me toca, como de politica nada entendo, não ajuizo cousa nenhuma.

Esperando mesmo a despeito do enorme rabo ou cauda do cometa, viver mais alguns dias, aguardo a marcha invariavel dos acontecimentos, firme no meu proposito para o que der e vier, e então lhe direi o pensamento a respeito.

Finalmente posso annunciar-lhe e o faço com a maior satisfação, que o nosso estado de salubridade tem melhorado consideravelmente, tendo declinado em extremo a febre amarella, cujos casos actualmente são rarissimos, e de pequena consequencia.

A tal tosse acoqueluchea he que continua ainda a flagellar as crianças, ceifando uma ou outra destas innocentes creaturinhas. Verdade he que vão em bom tempo; livram-se em primeiro lugar de morrerem do—cometa—, e em segundo lugar forram-se ao desgosto de presenciarem as patifarias que vão por este mundo.

Apezar disto, como por cá já estou acostumado, não lhes quero fazer companhia, principalmente com receio de ser obsequiado pelos—carangueijos.—

Defluxos temos em quantidade, quasi ninguem possue o seu nariz desempedido. A's vezes isto he uma fortuna, principalmente quando tem de transitar-se pela agradavel ladeira de S. Francisco e outras travessas e beccos de que fujo, como o diabo fugio da cruz.

Quanto á tranquillidade publica vamos magnificamente, gos—tuggs— vão sendo trancafiados sem contemplação, assim que cahem nas unhas da policia, que nenhum quartel lhes dá. Segundo uma estatistica publicada pela «Epocha», periodico exclusivamente official, teem sido agarrados de janeiro a abril oitenta e tantos daquelles innocentes.

Aqui nesta capital tivemos sabbado 23 á noite, duas casas roubadas no bairro do Varadouro, sendo o prejuizo de pouca monta. De vez em quando apparecem seus ratoneiros por esta pacifica cidade, sobre os quaes he preciso toda a vigilancia da policia, afim de reprimi-los e afugenta-los. Estou convencido que o muito digno chefe de policia interino dará suas ordens terminantes neste sentido.

O tribunal do jury concluio seus trabalhos no sabbado ultimo, sob a presidencia do integerrimo Dr. juiz de direito da comarca, o Sr. Assis Rocha. Os processo preparados e apresentados á barra do tribunal foram de pouca consideração, mas assim mesmo o tribunal não foi indulgente, houveram sempre suas considerações. Faltaram jurados, conforme lhe disse succederia, e faltaram sem causa justificada. Espero portanto que serão esfregados com as multas impostas pelo meritissimo Dr. juiz de direito, para não mofarem dos outros que compareceram. A lei não excluio ninguem, portanto não temos privilegiados.

Louvado Deos installou-se a sociedade Bailante em que lhe tenho fallado, sob o titulo—Recreio Familiar—, e tivemos a primeira partida em a noite de 23 do andante. Compareci a' reunião munido de um convite que a directoria teve a bondade de fornecer-me, e retirei-me a's duas horas da noite extremamente satisfeito.

A concurrencia do bello sexo foi pequena, mas assim mesmo haviam lá alguns—demoninhos—que não deixaram de perturbar a tranquillidade dos meus setenta cajus, que tenho no cachaço. A falta que sentio-se de senhoras foi motivada, segundo pude colher, dos—sestros—de muitos, que quizeram em «primo loco» examinar o que era a sociedade, para, depois apresentarem suas familias. Não me admiraria que isto se désse com algum considerado mais matuto ou bisonho, porém com socios propriamente maravilhou-me de veras! Não sei quando acabarão certos prejuizos nesta minha boa terra... talvez nunca!

Por falta de edificio apropriado ás funcções da sociedade, teve lugar a partida no salão da assembléa provincial, que estava elegantemente preparado, e illuminado da melhor forma possivel. O serviço do chá foi feito com muita profusão e limpeza, e offerecido ás madamas por certo numero de socios. As bandejas de bolinhos estavam perfeitamente arranjadas, nada mais havia a desejar. Na copa ou botequim se observava a mesma ordem que em tudo o mais.

Os amadores encontraram boa cerveja preta e branca; excellente cognac, genebra e licores, bem como genuinos vinhos, do Porto, Madeira, Cherez, etc.; finalmente, nada se exigio que não houvesse.

Dansou-se bastante, e nada menos de oito quadrilhas, tres schottishs e uma varsoviana.

Não pense que fui metter-me tambem nesse barulho; conheço perfeitamente o lugar que me compete, e não gosto de macaquear os moços, como outros muitos da minha idade fazem.

A musica he que podia estar melhor ensaiada, isto para justificar o adagio que diz — não haver cavallo sem tacha.

Honra, portanto, aos dignos directores, que envidaram todos os esforços para desempenharem satisfactoriamente sua tarefa.

Esquecia-me dizer-lhe que reinou na companhia a mais perfeita harmonia e concordia. Não houve a menor desavença, e nem isso se esperava por certo de cavalleiros todos de educação.

A' vista do que levo escripto, acho escusado dizer-lhe que faço votos ardentes para a prosperidade da sociedade Recreio Familiar, que ao menos nos promove um util e agradavel passatempo nesta minha terra, tida e havida por classica da insipidez e semsaboria. Assim seja.

Consta-me que se procura organisar uma associação ou praça commercial, onde os negociantes se reunam, como se usa nas demais partes, para tratar de suas transacções. Não lhe posso affirmar que este projecto se realise, visto os nossos velhos negociantes pouco gostarem de modernismos, e amarem a rotina antiga. Dizem elles que teem feito até agora nos escriptorios todos os seus negocios, onde teem ganho muito dinheiro, sem auxilio de praça, que no seu entender nada vale, nem nada expressa. E tirem-os lá deste modo de pensar! Entretanto, desejo que vá avante semelhante projecto, para mim de summa utilidade, quando menos para forrar-me ao desgosto de ver os nossos negociantes, mesmo os de superior categoria, grupados pelas esquinas, lojas, ruas, etc., combinando especulações e enjajando negocios.

O nosso commercio ja não he tão insignificante que não possa comportar um estabelecimento de tal natureza, e por isso he mister toda a perseverança da parte dos autores da idéa para leva-lo a effeito.

Foram creados tres lugares de praticantes na thesouraria geral, com o ordenado de 300$ cada um. O concurso para o preenchimento delles terá lugar no dia 8 de julho futuro, e ha um semnumero de pretendentes. Os empenhos fervem, como he costume logo que ha qualquer lugarzinho vago. Veremos se o merito ou as habilitações são supplantadas pelo patronato.

Está trabalhando no consistorio da matriz desta cidade o conselho de revisão e qualificação da guarda nacional, que vai fasendo justiça a quem de direito tem, e nem menos era isso de esperar, sendo presidido o mesmo conselho pelo brioso e activo tenente-coronel João Cavalcanti de Albuquerque Vasconcellos, a quem tenho muito prazer de dar esta insignificante prova de consideração e estima, pela dignidade com que sabe manter o seu posto.

Os generos alimenticios continuam a sustentar preços fabulosos, devido tambem á secca que anteriormente tivemos, a qual assolou a pequena lavoura. Se continuar o inverno como vai, creio que mais para diante deverão baixar.

A barcaça «Ligeira» apresentou-se aqui com uma carga de bacalhão podre, que foi todo lançado ao mar, por prejudicar a saude publica. Se o sujeito por especulação comprou-o já nesse estado, he bem feito que tal lhe succeda, para não ser ambicioso.

Sobre a obra da cadêa publica, cumpre-me dizer que, segundo me consta, S. Ex. o Sr. vice-presidente, em virtude do parecer das commissões que lhe annunciei, tem tenções de fazer as alterações precisas e convenientes nas prisões do andar superior, ainda mesmo com mais alguma despeza, visto não estar o contratador obrigado a fazer semelhantes alterações, em vista das condições a que se sujeitou. Parece-me que S. Ex. ordenando a factura do que he necessario para ficar a obra perfeita, procede muito bem; do contrario muito seria para censurar, mormente sabendo-se que ainda pode-se remediar tudo actualmente.

Nada lhe digo de commercio, porque o meu Ciceroni falhou-me desta feita com os apontamentos precisos, todavia sempre lhe notarei que o algodão prosegue muito animado, obtendo, segundo ouço dizer, na inspecção, de 8$ a 8$200 por arrroba.

A nossa alfandega e consulado rendeu no mez passado, de abril, 30:642$901, e a mesa de rendas provinciaes, 21:258$192. O thesouro provincial possuia no fim do referido mez, em o cofre respectivo, 112:401$323, sendo em moeda 56:074$919, e em letras 56:326$404.

A despeza provincial no mesmo periodo sommou em 44:003$843. E adeus. Saude, felicidades, patacos e bem-estar lhe desejo, etc.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão ordinaria em 22 de maio de 1857.

Presidencia do Sr. José Pedro da Silva.

As 11 horas e 1|2 da manhãa verifica-se haver casa, e aberta a sessão, he lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Remette-se a mesa o seguinte requerimento que he apoiado:

« Tendo sido illegal e irreligiosamente convertidos em armazens de recolher generos, alguns dos quartos e corredores da igreja da Madre-de-Deos, porquanto as leis provinciaes de 10 de junho de 1835 e 4 de maio de 1850, que mandaram entregalos as irmandades nella erectas, de Santa Anna e do Sr. Bom Jesus das Portas, não permittiram que se lhes désse tal applicação, que he inteiramente contraria a reverencia, que se deve aos edificios destinados ao culto de nossa religião: requeiro, que se officie ao Exm. vice-presidente da provincia, para, de accordo com o Exm. bispo diocesano, providenciar a respeito, como entender em sua sabedoria e for de direito.—S. R.—Oliveira.»

O Sr. Francisco João disse, que não duvidaria prestar o seu voto a idéa comprehendida no requerimento offerecido pelo illustre Sr. 2.º secretario interino, se por ventura nelle se não achasse incluido um julgado de natureza administrativa, proferido pela casa, a respeito da interpretação das leis de 10 de junho de 1835 e 4 de maio de 1850, julgado, que pode não estar de accordo com a intelligencia que a presidencia der a respeito dessas leis.

Tem, portanto, como conveniente e mais acertado, ser o requerimento do honrado membro remettido á algumas das commissões, que pela sua natureza, possa conhecer de objectos desta ordem, afim de á vista do parecer desta commissão, poder a casa tomar uma resolução; e neste sentido offereceria um requerimento, se por acaso o Sr. B. de Lacerda não o tivesse precedido.

Tambem vai a mesa e he apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro, que o requerimento do Sr. Oliveira, seja remettido as commissões de legislação e negocios ecclesiasticos.—B. de Lacerda.»

O Sr. Oliveira: — Eu me conformo com o requerimento apresentado ultimamente, e por isso deixarei de sustentar a minha indicação, para o que estava habilitado com os documentos e informações necessarias.

O tempo não se póde perder, porque ha outros negocios bastante importantes entre mãos, por isso assento-me, votando pelo requerimento.

Consultada a casa, approva os requerimentos.

São lidos, julgados objecto de deliberação e mandados imprimir os seguintes projectos:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

« Art. 1. Na aposentadoria dos empregados do consulado provincial, serão incluidas duas terças partes da porcentagem, além do ordenado, para fixar a quantia com que elles devem ser aposentados.

« Art. 2. A porcentagem será calculada pelo anno em que for concedida a aposentadoria ao empregado.

« Art. 3. A disposição do art. 1 só tem applicação ao empregado que tiver direito de ser aposentado com o seu ordenado por inteiro, aquelle porém, que só tiver direito de ser aposentado com o ordenado proporcional aos annos de serviço, apenas poderá accumular uma terça parte da porcentagem que menciona o art. 2.

« Art. 4. São revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões 22 de maio de 1857.— Antonio Epaminondas de Mello.»

« A commissão de agricultura, a quem foi remettido o requerimento de Carlos Luiz Ricardo Lahautiére, tendo tomado na devida consideração todo quanto acha-se alli expendido, he de parecer que a assembléa, tão zelosa como he dos interesses agricolas da provincia, adopte o seguinte projecto de lei:

«Fica o presidente da provincia autorisado a contratar com Carlos Luiz Ricardo Lahautiére o estabelecimento de *uma fabrica central* de assucar em qualquer dos centros agricolas da provincia, sobre as bases seguintes:

« 1.º Será pelo governo reconhecido de utilidade provincial o estabelecimento dessa fabrica, quanto a desapropriações, se forem estas julgadas por elle indispensaveis para sua fundação, correndo, porém, por conta do emprezario todas as despezas que fizerem com semelhantes desapropriações.

« 2.º Conceder-se-ha ao dito Lahautiére, a seus socios, successores ou cessionarios, o privilegio de semelhante estabelecimento por 25 annos, dentro de uma area, cuja extensão seja limitada por um raio de 1,500 braças, contadas do ponto em que estiver a fabrica para qualquer de seus lados, afim de que, durante o privilegio e dentro dessa area, nenhuma outra fabrica de semelhante natureza, tendo o mesmo fim, seja estabelecida em detrimento da mencionada acima: não inhibindo isto, porém, de sorte alguma a qualquer dos proprietarios, cujas terras estiverem comprehendidas no referido perimetro, continuar a fabricar seus assucares em seus proprios engenhos, ou fazer nelles qualquer melhoramento que seja, afim de melhor aproveitar as canas tão sómente ahi cultivadas.

« 3.º O emprezario contratará com os referidos proprietarios, se convier a estes, o fabrico de seus assucares, garantindo lhes (pelo menos) em liquido de 7 por cento em assucar secco do peso das canas, que lhes pertencerem, e que por elles forem postas na fabrica, sendo dous terços desse assucar da primeira qualidade produzida por ella, e o resto em partes iguaes, de qualidades inferiores.

« 4. A fabrica será de força a poder produzir pelo menos 80,000 arrobas em 100 dias, ou a moer todas as canas, que, segundo os contratos de que trata a base 3.ª, os senhores dos engenhos comprehendidos no perimetro acima, pozerem na fabrica.

« 5.º O emprezario será obrigado a franquear aos agricultores da provincia o exame dos processos do fabrico.

«6.º No contrato que o governo celebrar, se estipularão as penas em que deve incorrer o emprezario, no caso de abandonar a empreza.

« Sala das commissões, 22 de maio de 1857.—Ignacio de Barros Barreto.—Marques de Amorim.»

O Sr. I. de Barros pede, que o projecto, que co-

FOLHETIM.

O REI DAS MONTANHAS.

POR EDMUNDO ABOUT.

II

Photini.

Harris he um dos homens mais esveltos e mais elegantes que tenho encontrado. Tem ar varonil, fronte alta, olhar limpido e altivo.

Nunca pude fazer grande caso de M[illegible] Merinay; examinava a Giacomo Fondi com [illegible] indifferente, que nos leva a uma [illegible] maes exoticos; o pequeno Lobster inspir[illegible] pouco interesse; porém eu tinha amizade a Harris. Seu semblante franco, suas maneiras simples, sua rudeza que não excluia a brandura, seu caracter arrebatado, e todavia cavalleiroso, as extravagancias de seu humor, a viveza de seus sentimentos, tudo isso attrahia-me tanto mais fortemente, porque não sou vivo nem apaixonado. Amamos em torno de nós aquillo que em nós não achamos. Giacomo vestia-se de branco, porque era preto, eu adoro os Americanos, porque sou Allemão.

Quanto aos Gregos eu os conhecia muito pouco depois de quatro mezes de residencia na Grecia. Nada he mais facil do que viver em Athenas sem misturar-se com a gente do paiz.

Eu não ia ao botequim, não lia a *Pandora*, nem a *Minerva*, nem outra gazeta do lugar, não frequentava o theatro, porque tenho os ouvidos delicados e uma nota desentoada offende-me mais cruelmente do que um murro; vivia com a familia da casa, meu herbario, e John Harris. Teria podido ser apresentado no palacio, graças ao meu passaporte diplomatico e ao meu titulo official. Tinha entregue meu bilhete de visita em casa do mestre de ceremonias, e da grão mestra, e podia contar com um convite para o primeiro baile da côrte. Guardava para essa circumstancia uma bella casaca encarnada com bordaduras de prata que minha tinha Rosenthaler me trouxera na vespera de minha partida. Era o uniforme de seu marido, já fallecido, que fôra preparador de historia natural no Instituto philomatico de Minden.

Minha boa tia, mulher de muito juizo, sabia que um uniforme he bem recebido em todo o paiz, principalmente quando he encarnado. Meu irmão mais velho fez observar que eu era maior do que meu tio, e que as mangas de sua casaca não chegavam-me inteiramente a ponta dos braços; porém meu pai replicou vivamente que as bordaduras de prata deslumbrariam a todos, e que as princezes não reparariam nisso.

(Vid. *Diario* n. 116.)

Infelizmente a côrte não dançou em toda a estação. Os prazeres do inverno foram o florescer das amendoeiras, dos pecegueiros, e dos limoeiros. Fallava-se vagamente de um grande baile para o dia 15 de maio; era um boato acreditado por algumas gazetas semi-officiaes; porém que não merecia confiança.

Meus estudos caminhavam como meus prazeres a passo miudo. Eu conhecia a fundo o jardim botanico de Athenas, que não he muito bello nem muito rico. O jardim do rei offerecia mais recursos: um Francez intelligente ahi reunio todas as riquezas vegetaes do paiz desde as palmeiras das ilhas até as saxifragias do cabo Sunium. Passei ahi boas manhãas no meio das plantações de Mr. Bareaud. O jardim não he publico senão a certas horas, mas eu fallava grego as sentinellas, e pelo amor do grego deixavam-me entrar. Mr. Bareaud não se enfadava comigo, conduzia-me a toda a parte pelo prazer de fallar em botanica e em francez. Em sua ausencia eu ia procurar um jardineiro, e fallava-lhe em allemão: he bom ser polyglotta.

Herborisava um pouco todos os dias pelo campo, mas nunca tão longe como quizera; porque os salteadores acampavam-se em torno de Athenas. Não sou cobarde, e a continuação desta historia lh'o provara, mas prezo a vida. He um presente que recebi e que quero conservar quanto mais tempo fôr possivel em lembrança de meu pai e de minha mãi. No mez de abril de 1856 era perigoso sahir da cidade; havia mesmo imprudencia em residir nella. Eu não me aventurava sobre a ladeira do Lycabete sem pensar na pobre madama Durand, que ahi foi roubada ao meio dia. As collinas de Daphné lembravam-me o captiveiro dos dous officiaes francezes. Na estrada do Pireo eu cuidava involuntariamente nesse bando de ladrões que passeiavam em seis carruagens como convidados de bôdas, e que fuzilavam os passageiros atravez das portinholas. O caminho de Pentelico trazia-me á memoria a prisão da duqueza de Placencia ou a historia mui recente de Harris e de Lobster. Elles voltavam do passeio montados em dous cavallos persas pertencentes a Harris; cahem em uma emboscada. Dous salteadores de pistola em punho os fazem parar no meio de uma ponte. Elles lançam a vista em torno de si, e veem a seus pés á beira do riacho uma duzia de patifes bem armados, que guardavam cincoenta ou sessenta prisioneiros. Todos os que tinham passado por ahi desde o nascer do sol tinham sido despojados e depois ligados para que nenhum fosse dar aviso á policia. Harris estava sem armas como o sobrinho. Disse-lhe em inglez: « Entreguemos o dinheiro; ninguem deixa-se matar por vinte dollars.» Os salteadores apanham os escudos sem deixarem a redea dos cavallos, depois mostram o rio acenando que devem descer para ahi. Então Harris perde a paciencia; repugna-lhe ser atado como lenha. Lança um olhar ao pequeno Lobster, e no mesmo instante dous murros parallelos descem como palanquetas sobre a cabeça de dous salteadores. O adversario de William cahe para atrás disparando a pistola, e de Harris lançando mais fortemente passa o parapeito, e vai cahir no meio de seus camaradas. Harris e Lobster estavam ja longe rasgando a barriga dos cavallos com as esporas. O bando levanta-se como um só homem, e faz fogo com todas as suas armas. Os cavallos são mortos, mas os cavalleiros desembaraçam-se, valem-se das pernas, e vem advertir a policia, a qual poz-se em marcha na madrugada do terceiro dia.

Nosso excellente Christodulo soube com verdadeiro pezar da morte dos dous cavallos; mas não achou uma palavra de censura para seus matadores: «Que querem, senhores? dizia elle com bondade; esse he o seu officio.» Todos os Gregos compartilham um pouco dessa opinião, não porque os salteadores poupem seus compatriotas, e reservem seus rigores para os estrangeiros; porém um Grego despojado pelos seus irmãos, diz a si mesmo com certa resignação, que seu dinheiro não sahe da familia. A população vê-se pilhada pelos salteadores assim como uma mulher do povo sente-se espancada pelo marido, admirando como elle bate-a bem. Os moralistas indigenas queixam-se de os todos excessos commettidos nos campos assim como um pai deplora as travessuras do filho. Reprehende-o em voz alta, ama-o em segredo, não quereria que elle se assemelhasse ao filho do vizinho, que nunca fez fallar de si.

He esse um facto tão verdadeiro que na epoca de minha chegada o heroe de Athenas era justamente o flagello da Attica. Nos salões e nos botequins, nas lojas de barbeiro onde se reune o povo miudo, nas boticas, onde se ajuntam os cidadãos abastados, no theatro, a musica do domingo, e na estrada de Patissia sómente se fallava do grande Hadgi Stavros, o invencivel, o terror da policia, o Rei das Montanhas!

Um domingo, que John Harris jantava com nosco (era pouco tempo depois de sua aventura) lancei a conversação sobre Hadgi Stavros. Christodulo o tinha frequentado muito durante a guerra da Independencia, tempo em que o salteamento era menos discutido que agora.

Elle esvasiou seu copo de vinho de Santorin, passou a mão pelas barbas já grisalhas, e começou uma longa narração entrecortada de alguns suspiros. Contou-nos que Stavros era filho de um sacerdote da ilha de Tino. Nasceu, Deos sabe em que anno: os Gregos do bom tempo não sabem sua idade, porque os registros do estado são uma invenção da decadencia. Seu pai, que o destinava á igreja, mandou-o aprender a ler. Na idade de vinte annos elle fez a romaria de Jerusalém, e acrescentou ao seu nome o titulo de Hadgi, que quer dizer santo. Hadgi Stavros, voltando para seu paiz, foi apanhado por um pirata. O vencedor achou-lhe boas disposições, e de prisioneiro o fez marinheiro. Assim começou elle a guerrear os navios turcos, e geralmente todos aquelles que não traziam canhões a bordo. Depois de alguns annos de serviço, enfadou-se de trabalhar para os outros, e resolveu estabelecer-se por sua conta. Não tendo barco, nem dinheiro para compra-lo, foi obrigado a exercer a pirataria em terra. O levantamento dos Gregos contra a Turquia, permittio-lhe pescar em agua turva. Nunca elle soube exactamente se era salteador ou revoltoso, nem se commandava a ladrões ou a partidarios. Seu odio para com os Turcos não o cegava a tal ponto, que passasse perto de uma aldeia grega sem ve-la e esquadrinha-la. Todo o dinheiro lhe convinha, quer viesse dos amigos, quer dos inimigos, do simples roubo, ou da gloriosa pilhagem. Essa imparcialidade augmentou rapidamente sua fortuna. Os pastores correram a' por-se debaixo de sua bandeira, quando souberam que ganhava-se muito com elle: sua reputação deu-lhe um exercito. As potencias protectoras da insurreição tiveram conhecimento de suas façanhas, mas não de suas economias; nesse tempo tudo se via com bellas cores. Lord Byron dedicou-lhe uma ode, os poetas de Paris compararam-no a Epaminondas, e mesmo ao pobre Aristides. Bordaram-se para elle bandeiras no bairro de Saint Germain; enviaram-se-lhe subsidios. Elle recebeu dinheiro da França, da Inglaterra e da Russia; e eu não juraria que nunca recebeu da Turquia: era um verdadeiro Pallicare! No fim da guerra vio-se sitiado com os outros chefes no Acropolo de Athenas. Achava-se nos Propyleos entre Margaritis e Lygandas, e cada um delles guardava seus thesouros á cabeceira de seu leito. Em uma bella noite de verão, o tecto cahio tão acertadamente, que esmagou a todos, menos a Hadgi Stavros, o qual fumava tranquillamente seu cachimbo ao ar livre. Recolheu a herança de seus companheiros, e todos cuidaram que fora bem ganha. Mas uma desgraça, que elle não previa, veio pôr termo aos seus triumphos: fez-se a paz. Hadgi Stavros, tendo-se retirado para o campo com seu dinheiro, assistia a um espectaculo extraordinario. As potencias que tinham posto a Grecia em liberdade, tentavam fundar um reino. Palavras mal soantes vinham zunir aos ouvidos do velho Pallicare; fallava-se de governo, de exercito, de ordem publica. Fizeram-no rir muito, annunciando-lhe que suas propriedades estavam comprehendidas em uma sobprefeitura. Mas quando o empregado do fisco apresentou-se-lhe em casa para receber os impostos do anno, elle tornou-se serio. Lançou-o á rua depois de tê-lo alliviado de todo o dinheiro que trazia. A justiça entrou em contenda com elle, Hadgi Stavros voltou para as montanhas. Demais, enfadava-se em casa. Comprehendia até certo ponto, que se tivesse um tecto, mas com a condição de dormir em cima.

Seus antigos companheiros de armas estavam dispersos por todo o reino. O estado lhes dera terras, e elles cultivavam-nas murmurando, e comendo sem appetite o pão amargo do trabalho. Logo que souberam que seu chefe estava desavindo com a lei, venderam os campos, e correram a reunir-se a elle. De sua parte Hadgi Stavros contentou-se de arrendar seus beus; tem qualidades de administrador.

A paz e a ociosidade tinham-no feito adoecer, o ar das montanhas tornou-o tão alegre que em 1846 cuidou em casar-se. De certo elle tinha mais de cincoenta annos; porém os homens dessa tempera não ficam abatidos pela velhice; a propria morte hesita antes de ataca-los. Casou com uma moça rica de uma das melhores familias de Laconia, e tornou-se assim alliado dos maiores personagens do reino. A mulher seguio-o por toda a parte, deu-lhe uma filha, teve as febres, e morreu. Elle mesmo criou a filha com cuidados quasi maternaes. Quando a fazia saltar sobre seus joelhos, os salteadores seus companheiros diziam-lhe rindo: « Só te falta o leite. »

O amor paterno deu novo impulso ao seu espirito. Querendo ajuntar para a filha um dote digno de rei estudou a questão de dinheiro, sobre a qual tivera idéas mui primitivas. Em vez de amontoar seus escudos em cofres, quiz pô-los a premio. Aprendeu as maneiras da especulação, seguio o curso dos fundos publicos na Grecia e nos paizes estrangeiros. Alguns até affirmam que tendo observado as vantagens da commandita, elle teve a idéa de pôr o salteamento em acções. Fez muitas viagens a' Europa guiado por um grego de Marselha, que lhe servia de interprete. Durante o tempo que esteve na Inglaterra assistio a uma eleição em não sei que cidade do Yorkshire: esse bello espectaculo inspirou-lhe reflexões profundas sobre o governo constitucional e seus proveitos. Voltou decidido a especular com as instituições de sua patria, e a tirar dellas uma renda. Queimou grande numero de aldeas para o serviço da opposição, e destruio algumas outras no interesse do partido conservador. Para derribar um ministerio, bastava dirigir-se a elle: provava com argumentos irrefutaveis que a policia era pessima, e que não se obteria alguma segurança senão mudando o gabinete. Mas em compensação deu rudes lições aos inimigos da ordem, punindo-os por onde haviam peccado. Seus talentos politicos foram tão conhecidos, que todos os partidos o tinham em alta estima. Seus conselhos em materia de eleição eram quasi sempre seguidos, de sorte que contra o principio do governo representativo que quer que um só deputado exprima a vontade de muitos homens, elle só era representado por uns trinta deputados. Um ministro intelligente, o celebre Rhalettis, conheceu que um homem, que tocava tantas vezes nas molas do governo, havia de desorganisar por fim a machina. Emprehendeu ligar-lhe as mãos com um fio de ouro. Marcou-lhe um ponto de reunião em Carvati entre o Hymette e o Pontelico na casa de campo de um consul estrangeiro. Hadgi Stavros veio sem escolta e sem armas. O ministro e o salteador, que conheciam-se desde muito tempo, almoçaram juntos como amigos velhos. A' sobre mesa Rhalettis offereceu-lhe amnistia completa para elle e os seus, uma patente de general de divisão, o titulo de senador e dez mil hectares de florestas. O Pallicare hesitou algum tempo, e depois respondeu não: « Eu teria talvez aceito isso ha vinte annos, disse elle, mas agora estou muito velho. Não posso nesta idade mudar meu modo de vida. A poeira de Athenas não tem valor para mim, eu dormiria no senado, e se me désses soldados para commandar, eu seria capaz de descarregar as pistolas sobre os seus uniformes pela força do habito. Volta pois aos teus negocios, e deixa-me cuidar nos meus. »

Rhalettis não se deu por vencido. Tentou esclarecer o salteador sobre a infamia do officio que exercia. Hadgi Stavros poz-se a rir, e disse-lhe com amavel cordialidade:

—Compadre, no dia em que escrevermos nossos peccados qual de nós terá maior lista?

—Pondera, emfim, acrescentou o ministro, que não podes escapar ao teu destino: morrerás qualquer dia de morte violenta.

—Allah-Kerim! respondeu elle em turco. Nem tu nem eu lemos nas estrellas. Porem ao menos eu tenho uma vantagem: he que os meus inimigos trazem um uniforme, e reconheço-os de longe. Não podes dizer outrotanto dos teus. Adeos, irmão.

Seis mezes depois o ministro foi assassinado pelos seus inimigos politicos; o salteador ainda vive.

Christodulo não contou-nos todas as façanhas de seu heroe: o dia não teria sido sufficiente. Contentou-se de enumerar as mais notaveis. Creio que em nenhum paiz os emulos de Hadgi Stavros fizeram jámais cousa mais engenhosa do que a pilhagem do *Niebuhr*, barco a vapor do Lloyd austriaco que o Pallicare despojou em terra ás 11 horas da manhãa. O *Niebuhr* vinha de Constantinopla; depoz a carga e os passageiros em Calamaki a leste do isthmo de Corintho. Quatro carros e dous omnibus tomaram os passageiros e as mercadorias para transporta-las a outro lado do isthmo, ao pequeno porto de Loutraki, onde outro barco as esperava. Teve de esperar muito. Hadgi Stavros em pleno dia, em bella estrada, em lugar plano e descoberto roubou as mercadorias, as bagagens, o dinheiro dos viajantes e as munições dos soldados que escoltavam o comboi. Foi um dia de 250,000 francos, disse Christodulo com inveja.

Tem-se fallado muito das crueldades de Hadgi Stavros. Seu amigo Christodulo nos provou que elle não fazia o mal por divertimento. He um homem sobrio que não embriaga-se de nada, nem mesmo de sangue. Se lhe acontece aquecer muito os pés de um camponez rico, he para saber onde o patife escondeu seus escudos. Em geral elle trata com brandura os prisioneiros de [illegible] espera resgate. No verão de 1854 desceu [illegible] noite com o seu bando á casa de um mercador da ilha da Eubéa, o Sr. Voidi. Achou a familia reunida além de um velho juiz no tribunal de Chalcis, que se entretinha em jogo de cartas com o dono da casa. Hadgi Stavros offereceu ao magistrado jogar-lhe a liberdade, perdeu e executou-se de bom grado. Levou comsigo o Sr. Voidi, a filha e o filho; deixou, porém, a mulher para tratar do resgate. No dia do rapto o mercador achava-se com a gota, a filha doente de febre e o filho mui pallido. Voltaram dous mezes depois todos curados pelo exercicio, pelo ar livre e pelo bom tratamento. Uma familia inteira recobrou a saude por 50,000 francos: era porventura muito caro?

— Confesso, acrescentou Christodulo, que nosso amigo não tem piedade para com os máos pagadores. Quando um resgate não he pago no prazo marcado elle mata os prisioneiros com exactidão commercial; he sua maneira de protestar as lettras. Apezar da minha admiração para com elle, e da amizade que une nossas duas familias ainda não perdoei-lhe a morte das duas filhas de Mistra. Eram duas gemeas de quatorze annos, lindas como duas estatuas de marmore, promettidas em casamento a dous mancebos de Leondari. Eram tão semelhantes que quem as via esfregava os olhos para verificar se eram duas ou uma só. Uma manhãa iam vender casulos de seda na fabrica. Levavam juntas um cesto grande, e corriam pela estrada como duas pombas atadas ao mesmo carro. Hadgi Stavros levou-as para a montanha, e escreveu a' mãi que as entregaria por 10,000 francos pagos no fim do mez. A mãi era uma viuva abastada, proprietaria de bellas amoreiras, porém falta de dinheiro em moeda como todos nós. Tomou essa quantia emprestada hypothecando seus bens, o que nunca he facil, mesmo a 20 por cento de lucro. Foram-lhe necessarias seis semanas para reunir a somma. Quando ella teve emfim o dinheiro, carregou um burro, e partio a pé para o campo de Hadgi Stavros. Mas ao entrar a grande *langada* do Taygete, no lugar em que acham-se sete fontes debaixo de um platano o burro que caminhava adiante parou, e recusou continuar. Então a pobre mãi vio a' beira da estrada suas duas filhas. Estavam com o pescoço cortado até os ossos e essas lindas cabeças quasi separadas do corpo. Ella tomou as duas pobres creaturas, collocou-as sobre o burro, e reconduzio-as a Mistra. Não póde jamais chorar, por isso endoudeceu e morreu. Sei que Hadgi Stavros arrependeu-se do que fizera: cuidava que a viuva era mais rica, e que não queria pagar. Matara as duas filhas para exemplo. O certo he que depois desse tempo suas cobranças sempre foram promptamente feitas, e que ninguem atreveu-se mais a faze-lo esperar.

— *Brutta Carogna*! gritou Giacomo dando um murro que abalou a casa como um terremoto, se jamais elle cahir-me nas mãos hei de dar-lhe um resgate de dez mil murros que lhe permittirá' retirar-se dos negocios.

— Pela minha parte disse o pequeno Lobster com um sorriso tranquillo, não peço mais do que encontra-lo a cincoenta passos do meu *revolver*. E Vmc., tio John?

Harris assobiava entre os dentes uma pequena aria americana aguda como uma lamina de punhal.

— Deverei crer o que ouço? acrescentou Mr. Merinay com sua voz flautada. He possivel que taes horrores se commettam em um seculo como o nosso! Bem sei que a *Sociedade para a moralisação dos malfeitores* ainda não estabeleceu filiaes neste reino, mas não ha aqui milicia?

— Certamente, respondeu Christodulo, 50 officiaes, 152 brigadeiros, e 1.258 soldados, sendo 150 a cavallo. He a melhor tropa do reino depois da de Hadgi Stavros.

(*Continuar-se-ha.*)

ILEGÍVEL

mo membro da commissão de commercio, obras publicas, etc., teve a honra de offerecer, seja impresso no jornal da casa no dia immediato.

Consulta-se a casa, e esta accede ao pedido do honrado membro.

O Sr. M. Henriques:—Sr. presidente, como tem de se discutir pela terceira vez o projecto de orçamento provincial, que ainda se acha em segunda discussão, e nelle ha referencia a estrada de ferro, com relação ao pagamento do juro garantido pela provincia, eu desejava por certo modo orientar-me, para poder votar sobre a materia, que he por sua natureza muito importante, com conhecimento de causa, importante mesmo em relação a despeza que a provincia tem de fazer. Eu não estou muito satisfeito acerca dos trabalhos da estrada de ferro, segundo alguma cousa que tenho ouvido dizer, e como me consta, existirem dados officiaes, que podem esclarecer a casa a esse respeito, neste sentido offereço um requerimento, exigindo da presidencia a remessa do ultimo relatorio da directoria das obras publicas, com referencia a esses trabalhos.

Vai á mesa, e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peça ao governo a remessa urgente do ultimo relatorio da directoria das obras publicas a cargo do engenheiro Millet, acerca dos trabalhos da estrada de ferro.—Meira Henriques.

O Sr. M. Henriques:—(Não restituio seu discurso.)

O Sr. B. de Lacerda:—Sr. presidente, eu voto pelo requerimento do nobre deputado, visto que todos os esclarecimentos, quaesquer que elles sejam, e de qualquer natureza, serão sempre vantajosos; mas eu, se bem que não tenha meu juizo muito formado sobre esses negocios, e vejo que o nobre orador que me precedeu, tambem não o tem, todavia acho, que he de algum modo conveniente haver como que uma especie de protesto, porque esse voto, se bem que não nos dê como convencidos, sendo proferido aqui na assembléa, produz um echo terrivel.

Eu, se bem que, repito, não tenha o meu juizo formado sobretudo o que ha a respeito de desapropriações, comtudo sei alguma cousa; creio mesmo, que factos da ordem dos que acabam de ser referidos, tem-se dado, mas o que sei verdadeiramente he, que de desapropriações propriamente judiciaes ou pelos canaes competentes marcados pela lei das desapropriações, só tivemos dous casos ha poucos dias.

O Sr. Souza Carvalho:—Ja se vio alguem que soffreu desapropriação não gritar?

O Sr. B. de Lacerda:—Este facto eu dous que se deram na mesma occasião, de algum modo nos devem por a salvo ou collocar-nos em posição de não darmos muita importancia a esses boatos, e mesmo eu sei, que varios proprietarios, cujos terrenos foram desapropriados, ficaram satisfeitos, e que alguns que pretendem levar seus direitos a toda a effectividade, á questão judicial não os atemorisa.

O Sr. P. Baptista:—Eu sei do contrario.

O Sr. B. de Lacerda:—Eu acredito que alguns factos se tenham dado, não quero dizer o contrario, mas entendo mesmo, que esses inconvenientes que a companhia tem acarretado, não estão debaixo da nossa alçada; nossa intervenção poderá ser levada para outro lado, poderá ser levada para o lado da direcção, que a obra tem tido, mesmo para a construcção da obra, mas pelo lado das desapropriações, não. Emfim, eu não repillo a idéa do requerimento, acho bom todo e qualquer esclarecimento, mas o meu fim foi contrabalançar de algum modo a impressão que podia causar o voto desta casa.

Direi mais, que o engenheiro inglez contratado pelo governo geral, o Sr. Lane, que chegou do Rio de Janeiro, ha pouco tempo, tendo examinado esses trabalhos da estrada de ferro, está satisfeito com a execução delles, diz mesmo que não se podia exigir muita cousa, nem tanto quanto a companhia tem feito, entretanto he um engenheiro de muita nota, e contra o qual creio, que ainda nenhum boato ha.

Repito, eu voto pelo requerimento, mas entendi, que era de toda a necessidade haver nesta casa uma especie de protesto.

O Sr. Francisco João:—Apoiado, apoiadissimo.

O Sr. M. Henriques:—(Não restituio seu discurso.)

Encerra-se a discussão, e posto o requerimento a votos, he approvado.

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 47 deste anno, que diz:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1. Os professores de primeiras lettras, a quem for concedido, na forma da lei, a gratificação addicional, por terem 12 annos de serviço effectivo, começarão a perceber a dita gratificação, desde que tiverem completado o referido tempo.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões 22 de abril de 1857.—Dr. P. Baptista. »

He approvado sem debate.

Segunda discussão do projecto n. 53.

« Art. 1. O beneficio das loterias concedidas e que se concederem pela assembléa provincial para qualquer fim publico ou particular, será de doze por cento, como ja está estabelecido, e livre de qualquer imposto ou despeza. »

He approvado sem debate.

« Art. 2. Fica prohibido organisar planos, que prejudiquem ou desfalquem por qualquer forma o referido beneficio. »

O Sr. Francisco João:—A prohibição do art. 2. me parece sem duvida uma redundancia, porque eu não posso suppôr, que se organisem planos contrarios as disposições da lei.

Acabam de declarar-se no art. 1. as condições que devem ter as loterias, acerca do beneficio que dellas se deve tirar, e agora o art. 2. repete a mesma cousa.

O Sr. Souza Carvalho:—He questão de redacção.

O Sr. Francisco João:—Eu não estou fallando contra o projecto, adopto mesmo as idéas delle, mas digo que o art. 2. não he mais do que um corollario, uma consequencia tirada do art. 1., porque este diz: (Lê.)

Isto he, quer seja a loteria concedida para um beneficio publico, quer para um beneficio particular, esse beneficio tirado della será de doze por cento livre de qualquer despeza, agora o art. 2. diz: (Lê.)

Por conseguinte, a disposição do art. 2. ja se acha comprehendida no art. 1., porque, logo que está estabelecida a forma porque se deve tirar esse beneficio, está prevenida a idea do art. 2.

Uma voz:—Salvo se se suppõe, que quem organisa os planos, tem a faculdade de revogar nossas leis.

O Sr. Francisco João:—Eu acho, que he ociosa a disposição do art. 2., e por isso mandarei simplesmente uma emenda suppressiva desse artigo.

He remettida a mesa a seguinte emenda:

Supprima-se o art. 2º.—Francisco João.

He approvada a emenda.

Vai tambem a mesa o seguinte artigo additivo:

O presidente das loterias tera' 40$000 de gratificação por cada parte que se extrahir.—Souza Reis.—Nascimento Portella.—V. Vilella.

Encerrada a discussão he o artigo additivo approvado.

Segunda discussão do projecto n. 39.

« A commissão de ordenados, a quem foi affecto o requerimento do Dr. João José Pinto, professor de saude do collegio dos orphãos da cidade de Olinda, acompanhado de alguns documentos, he de parecer que se adopte a seguinte resolução:

« A assemblea legislativa provincial de Pernambuco, decreta:

« Art. unico. Fica elevado a um conto de reis o ordenado do professor de saude do collegio de orphãos da cidade de Olinda, revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 17 de abril de 1857.—José Quintino de Castro Leão. — João Valentim Villela.

He approvado sem debate.

Segunda discussão do de n. 49, que diz.

« A commissão de legislação tendo examinado a petição do professor de instrucção elementar do collegio dos orphãos de Olinda, bem como as informações que o acompanham, he de parecer que se adopte a resolução seguinte:

« A assemblea legislativa provincial de Pernambuco, decreta:

« Art. 1. O professor de instrucção elementar do collegio dos orphãos de Olinda, sera' pago dos seus vencimentos pelos cofres da thesouraria provincial; e revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 29 de abril de 1857.—Antonio Epaminondas de Mello.—Neiva.

Depois de algumas considerações dos Srs. B. de Lacerda, e Meira Henriques, fica o projecto adiado.

Continua á discussão dos artigos additivos apresentados em segunda ao projecto de orçamento provincial.

O Sr. M. Henriques:—(Não restituio seu discurso.)

O Sr. José Pedro (deixando a cadeira da presidencia) dá as explicações pedidas palo honrado deputado que o precedeu.

O Sr. Francisco João (daremos em outro numero.)

O Sr. Souza Carvalho: —Não devolveu seu discurso.

O Sr. M. Henriques:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. José Pedro responde a todas as observações do precedente orador.

O Sr. Souza Carvalho pede a retirada de um artigo additivo, que offerecera a consideração da casa sobre o contrato, para abastecimento das carnes verdes.

Encerrada a discussão submettem-se a votação os artigos additivos cujo resultado he o seguinte:

Approvados:

« Do Sr. Oliveira.—O presidente da provincia fica autorisado a reformar o regulamento dos estabelecimentos de caridade, e os estabelecimentos dos collegios dos orphãos.

« Do Sr. N. Portella.—Ficam revogadas as disposições legislativas e regulamentos que autorisam a inclusão de meninos expostos no collegio das orphãas.

« Do Sr. Ignacio de Barros.—Fica o governo autorisado a despender a quantia que for precisa no corrente exercicio para o pagamento provavel do juro garantido a companhia de estrada de ferro do Recife a S. Francisco; e empregar nos objectos especificados nessa verba todas as sobras da receita.

« Dos Srs. Amorim, Dr. Baptista, e Ignacio de Barros.—O governo mandará pagar adiantado a companhia pernambucana a subvenção que ella deve receber durante o anno financeiro de 1857 a 1858, prestando a mesma companhia fiança idonea dessa quantia, e descontando-se no mesmo pagamento o juro de quatro por cento que paga a caixa filial do banco a thesouraria.

« Do Sr. Luiz Filippe.—Fica o governo autorisado a contratar a vinda de quatro irmãas de caridade, para serem distribuidas pela casa dos expostos e collegio das orphãas, despendendo para esse fim a somma precisa.

« Dos Srs. N. Portella, e Antonio Cavalcanti.—Fica o presidente da provincia autorisado a fazer a despeza necessaria para mandar vir tres irmãas de caridade para o collegio de Papacaça.

« Do Sr. Ignacio de Barros.—Dez dias depois da abertura da assemblea provincial deverão estar impressos e distribuidos, o balanço e orçamento da receita provincial, assim como os relatorios das differentes repartições publicas da provincia, sobre tudo o da thesouraria.

« Do Sr. Souza Carvalho.—Fica o governo da provincia autorisado a marcar as condições que devem ter as porteiras dos engenhos, cujos cercados forem atravessados pelas estradas, sendo aquellas deste modo permittidas.

« Do Sr. Ignacio de Barros.—O presidente da provincia fica autorisado a contratar nos termos dos paragraphos seguintes com um ou mais individuos o melhoramento da estrada de Beberibe, e de outras em iguaes circumstancias, assim como a feitura de pontes, e de qualquer ramificação das estradas provinciaes, ou principaes vias de communicação da provincia, tanto por agua como de terra, com tanto que nenhuma dessas obras assim contratadas, seja emprehendida a cargo dos cofres publicos.

« § 1. Fica dependente desta assemblea a approvação dos contratos que se fizerem em virtude deste artigo, exceptuando-se porem não só o que se effectuar a respeito da estrada de Beberibe, uma vez que esteja todo elle de accordo com o seguinte paragrapho; assim como aquelles contratos que versarem sobre obras de um valor inferior a tres contos de reis, ou em que se estipular pedagio que não exceda de um anno de percepção.

« § 2. Os contratos acima serão formulados sobre as seguintes bases:

« 1.º A inspecção das obras, não só na feitura como na conservação dellas sera privativa do governo, e bem assim a approvação dos planos, podendo estes ser organisados nos termos do capitulo 1 do titulo 2 da lei regulamentar numero 286, quando o emprezario assim o queira, de accordo com o governo, ou quando este assim o determine.

« 2.º Ao governo cumpre garantir ao emprezario a percepção do pedagio pelo numero de annos estipulados e na forma porque for contratado, com tanto que os contribuintes do pedagio não paguem em cada barreira mais do duplo do que costumam fazelo nas do governo.

« 3.º O emprezario sera obrigado a começar e a dar prompta a obra em tempo estipulado e sob penas convencionadas.

« 4. O numero de annos para a percepção do pedagio sera regulado em attenção ao transito que possa ter a obra, e a extensão e difficuldades della.

« 5.º Em quanto não findar o prazo de percepção do pedagio, será o emprezario obrigado a conservar a obra em perfeito estado de transito, sob pena de ser feita a repartição pelo governo, a custa delle emprezario; ficando este alem disso obrigado a pagar uma multa correspondente a decima parte do valor da reparação.

« § 3.º Qualquer das obras acima, embora emprehendida por particulares, será considerada de utilidade publica, quanto as desappropriações, de que por ventura depender a sua realisação; e por isto gosara' a tal respeito dos mesmos previlegios que as mais obras da provincia.

« Do Sr. Sa' Pereira.—A autorisação dos artigos 12 e 13 da lei numero 222 de 16 de agosto de 1848 fica extensiva a um dos professores do curso de industria, escolhido pelo governo.

« Dos Srs. Epaminondas e Barros Lacerda.—Os filhos naturaes, reconhecidos em testamento, e escritura publica, segundo a lei de 2 de setembro de 1847 estão isentos do pagamento da taxa do sello de herança e legado.

« Do Sr. Meira Henriques.—Ficam supprimidos os ordenados dos membros da administração do collegio dos orphãos. »

São rejeitados:

Uma do Sr. Luiz Filippe que autorisava o governo a mandar fazer uma ponte sobre o Capibaribe no lugar da Capunga-Velha.

« Outro do Sr. Souza Reis, sobre o prazo para pagamento de meia siza.

« Outro do Sr. Meira Henriques sobre o imposto de 2$500 por cabeça de gado.

« Outro finalmente do Sr. Oliveira sobre a moratoria que pedia José Narciso Camello.

Tendo ja dado a hora.

—*O Sr. Presidente* designa a ordem do dia e levanta a sessão as 3 3/4 da tarde.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Ouvimos dizer que alguns moradores da Capunga pretendem edificar uma outra capella, além da que está em edificação sob os auspicios do Sr. Carneiro. Muito nos congratulamos com tão pias intenções daquelles habitantes; porque no seculo actual, quando parece que a impiedade tem-se acastellado no centro da civilisação, a edificação de um templo por particulares, tão somente por espirito religioso, he um facto digno sempre da mais honrosa menção. A imprensa não póde ser muda diante de acções tão dignas de recommendação, e respeito. Louvores, pois a todos esses senhores, que se acham empenhados na edificação dessa outra igreja, e desejamo-lhes que seus intentos tenham existo feliz.

— Por mais de uma pessoa temos ouvido dizer que a ponte da Boa-Vista ameaça ruina. Como não custa um exame, pedimos ao Sr. director das obras publicas, que tão solicito se tem mostrado no desempenho de seus deveres, mande examinar se com effeito tem fundamento esses boatos.

— Consta-nos que um gaiato de mão gosto teve a lembrança de lançar certa substancia emetica na agua potavel, no quartel em que está destacado o primeiro batalhão da Guarda Nacional: na verdade esse procedimento teve o desejado effeito, por quanto alguns dos officiaes do referido batalhão soffreram vomitos, ancias, dores, etc. etc. Não seria mão que se syndicasse tal facto e se tratasse de punir o autor. Dizem, que a lembrança partira do bairro do Recife.

— Tratemos de expellir certos costumes que causam prejuiso: essas fazendas molhadas, estendidas nas janellas ou varandas das casas de alguns artistas alfaiates, são prejudiciaes a quem por baixo transita. O entrudo aquatico já não nos convem, e ainda menos, chavas artificiaes.

— O nosso «constante leitor» nos desculpe não poder-mos satisfaze-lo a respeito do seu apontamento das cadeirinhas, palanquins, etc., he de lembrarmos algum onus para esses vehiculos de tempos antiquarios, visto que os carros, omnibus, etc., pagam um imposto. Temos um gosto particular por essas —liteiras—de braços; achamos mesmo um traste indispensavel para quem gosta de ser puxado por animaes racionaes...

— Existe no meio da rua da Aurora um fojo, cova ou abysmo, mina ou buraco, que segundo dizem póde comportar, bem a gosto, quanto guarda fiscal tem havido e póde haver, que tem olhos e fazem-se cegos. Não he nada, cousa muito simples, póde quebrar a mão de um cavallo, ou a perna de um guarda municipal—não he nada ?...

— A' semana passada, na rua do Cabugá, um carro quebrou uma das rodas menores, e no sabbado caso semelhante deu-se na rua Nova, que felizmente nada houve, porque os passageiros não esperaram que os mandassem sahir! Ha muito que clamamos contra o deleixo de certas e bem determinadas cocheiras, já a respeito do nenhum acceio que nellas ha, já pelo barbaro tratamento que dão aos cavallos, já finalmente pelo pouco ou nenhum cuidado, que tem os cocheiros em trazerem sempre tratados e limpos os arreios, e ferragem dos carros, e tudo caminha na mesma! Entendiamos que a policia deveria impedir que certos carros velhos viajassem, e que todas as cocheiras deveriam ser visitadas pelos inspectores de quarteirão, onde estivessem ellas, e com algum segeiro entendido, examinar os carros, e ver se deviam ou não trabalhar. Isto feito, veriamos que outro seria o cuidado de certos propriptarios de cocheiras, cujos carros causam tanta repugnancia como se esquifes fossem. Desnecessario he dizermos que só censuramos as cocheiras que coxeam.

— Pedimos a's patrulhas do bairro de Santo Antonio, que se não descuidem de rondar o Caes-boier das 9 horas em diante. O largo desse caes vai servir de reunião aos ladrões do «Tiro».

- - Não pode ter lugar a publicação das poesias que nos offertaram.

— Não se ha de dizer nunca que em Pernambuco não tem vindo companhias lyricas; ha bem pouco tempo ca' esteve uma, e mal tinha sahido, eis que chegou outra, e amanhãa outra vira', e não se diga que só o Maranhão, a Bahia e a Corte são as provincias visitadas por companhias lyricas...

— Esta' em campo a companhia de ladrões do «Tiro». Antes de hontem a noite foi aberta a' gazua a casa de vendagem do Sr. Manoel de Souza Tavares, na rua do Rangel n. 79, e os ladrões enganados no lugar onde se guardava o dinheiro, carregaram uma grande mesa onde estavam os papeis de importancia e livros de escripturação: forçoso se faz que a policia quanto antes trate de capturar essa corja de larapios, e não haja com ella a menor condescendencia. No entretanto pedimos a esses desalmados, que pelo menos restituam os papeis, que de nenhum proveito lhes serve.

— Prevenir os crimes foi sempre o meio melhor de governar, por isso he necessario que se faça com que os preios que andam occupados na conducção dos objectos diversos não viagem pelas calçadas quando vão carregados, para que não damnifiquem a quem por ellas transitam, como aconteceu no dia 25 do corrente na rua do Crespo, em que um estudante levou tal encontrão que cahio sem sentidos, e o mesmo havia succedido dias antes a um logista da mesma rua. As posturas municipaes cremos que prohibem transitar carregado pelas calçadas, e quando não, he uma medida que a policia deve manter.

— O paquete «Guanabara,» vindo dos portos do norte, trouxe a seu bordo, para esta provincia, os seguintes passageiros:

Exm. Sr. tenente-general barão de Tury-Assú e um filho, conselheiro Tiburcio Valeriano da Silva, sua senhora, 4 filhos e 7 escravos, D. Maria Luiza, D. Francisca Paula Pessoa e 2 escravos, João Carlos Pereira de Castro, Dr. José Maria de Albuquerque Mello e um escravo, João José da Cunha Lages, Luiz Ribeiro da Cunha, Antonio Tiburcio Rodrigues, Antonio da Costa Alecrim, Sabino Antonio da Silva Coutinho, Domingos H. de Oliveira, 2 filhos, 1 criada e duas escravas, João Etcombié, Ludgero Candido A. Costa Ferreira e um escravo, Pompeo Gonçalves Pedreira, Dr. Joaquim do Nascimento Costa Cunha Lima e um escravo, Francisco L. da Silva Retumba, Antonio Bezerra Carneiro da Cunha e um escravo, Francisco Ricardo Pessoa, Antonio Rodrigues de Souza, Euzebio H. de Castro, Manoel da Silva Pereira, Antonio Thomaz, Manoel de Araujo, Miguel Ribeiro de Lima, Francisco José de Santa Anna, Victorino José Barbosa, João José da Rocha, João Filippe de Souza, Belbino Alves de Souza, Joaquim Alves de Souza, Maria Thereza do Espirito Santo e seis praças.

Seguem para o Rio de Janeiro: — Senador Paula Pessoa e 4 escravos, Dr. Simplicio Hemeterio Machado e 2 escravos, Sebastião Jacintho de Andrade Pessoa, Martiniano Rodrigues da Costa, Salustiano José de Paula, José Martins Correia, Manoel Ribeiro e 100 escravos a entregar.

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

A assembléa provincial na sessão de hontem apreciou em terceira discussão o projecto n. 37 que crea uma freguezia na capella de Quipapa', orando o Sr. Siqueira Cavalcanti e P. Baptista, sendo approvado com o projecto n. 52, que foi offerecido como emenda. Continuando na discussão da redacção do projecto n. 11, que ficou adiado na sessão antecedente, oraram os senhores Francisco João e Antonio Cavalcanti.

Tratando dos artigos additivos offerecidos em segunda discussão ao orçamento municipal, oraram os senhores Pereira de Brito, Epaminondas de Mello, P. Baptista e Meira Henriques, ficando ainda adiado.

A ordem do dia para hoje he a mesma.

Pelo vapor *Guanabara*, entrado hontem dos portos do norte, recebemos jornaes do Amazonas, do Para' e do Ceara', chegando os primeiros a 6, os segundos a 20 e os ultimos a 22 do corrente.

Todas as provincias deste lado do imperio gozavam da mesma tranquillidade e salubridade que no ultimo vapor.

Um unico facto notavel encontramos, além dos que dão os nossos correspondentes no Amazonas, Para', Ceara' e Parahiba, e he o desapparecimento de rs 10:000$, que deviam ser entregues na thesouraria do Para' pelo commandante do vapor *Guanabara*, que os havia recebido no thesouro nacional. A este respeito eis o que diz o *Diario do Gram-Pará*:

« Um caso notavel e grave acaba de ter lugar. »

« No dia 14 do corrente o Sr. 1º tenente Brito, muito digno commandante do vapor «Guanabara», indo a' thesouraria de fazenda fazer entrega de um caixote remettido pelo thesouro nacional com a quantia de 10:000$, passou pela decepção de, ao abrir-se o dito caixote, ver que tinha sido victima de um furto, pois que o caixote estava vasio.

« O Sr. commandante Brito ficou extremamente sorprendido, porque estava certo de ter visto contar, (verificando elle mesmo ao depois) e metter no caixote o dinheiro, no thesouro nacional, e sobremaneira succumbido, porque dotado de uma honradez e probidade a' toda a' prova, a primeira idéa que lhe suggerio aquelle inesperado acontecimento foi, a perda de sua reputação e uma mancha em sua vida até hoje pura e isenta de qualquer pecha desairosa, pela imputação injusta que talvez se lhe fizesse.

« E com effeito para um homem de sentimentos nobres como he o Sr. tenente Brito, o caso não era para menos.

« Porém, felizmente o Sr. tenente Brito deve tranquillisar-se, porque todos lhe fazem a devida justiça reconhecendo que esta' salva a sua reputação, ja' pelos seus antecedentes e conducta illibada, ja' pelo testemunho unanime de todas as pessoas que o conhecem, ja' pelo conceito e credito de que goza entre o corpo do commercio desta cidade, que sabendo do occorrido correu como que a' porfia a' offerecer-lhe os 10:000$, e ja' finalmente pela circunstancia de ter agradecido ao Sr. Affonso, gerente da companhia, o offerecimento para trazer o caixote para a gerencia, no dia em que chegou o vapor, para ser entregue no outro dia.

« Tudo isto altamente attesta a innocencia do Sr. tenente Brito, e tem feito calar no espirito de todos que he elle um homem honrado e probo, e que foi victima da malvadez de alguem que, levado pela sordida ambição, não trepidou em compromette-lo, praticando um acto vil e degradante.

« Sempre, pois, que a companhia tiver no commando dos seus vapores, homens como o Sr. tenente Brito, ha de acreditar-se cada vez mais, e tornar-se digna de encomios.

« Não largaremos a penna sem dirigirmos, em nome de todos os Paraenses, algumas palavras de agradecimento ao prestante corpo do commercio desta cidade, particularmente aos Srs. Costas, Raio, La-Roques e M. F. R. da Cruz pela espontaneidade e cavalleirismo com que se apressaram a salvar a innocencia e a reputação de uma victima, digna de toda a consideração.

« Acções, como esta, muito honram e elevam aquelles que as praticam. »

Communicado.

CONSIDERAÇO'ES QUE NAO' OFFENDEM.

Quando abrio-se o cemiterio, a camara municipal contratou com os senhores Quinteiros o serviço dos carros funebres; mas esse serviço era tão mal feito, tantas queixas choviam sobre os senhores Quinteiros, que estes e a camara viram-se na necessidade de acabar com o tal contrato.

Depois dos senhores Quinteiros veio o Sr. Lucas; e então o clamor subio de ponto; e a camara vio-se outra vez na necessidade de acabar com o contrato do mesmo genero que fizera com aquelle Sr.

Estas duas experiencias provaram assás a camara municipal, que o serviço de carros funebres não podia ser feito por um só individuo sem grave detrimento para o publico.

Um unico fornecedor manda conduzir o cadaver a hora que lhe apraz, e não a hora que convém ao dono do enterro; e isso contraria muitas vezes a este, que só póde contar com convidados para certa hora.

Havendo mais de um fornecedor, o encarregado do enterro póde livrar-se dessa contrariedade, achando quem o sirva a hora desejada.

Comquanto o preço dos carros seja fixado e o fornecedor não possa aluga-los por preço maior, todavia acontece, que podem ser alugados por preços menores, havendo mais de um emprezario; porque se um tem os seus carros occupados, outros es tem em disponibilidade, e a estes convem antes aluga-los por menos, do que tê-los parados sem nada ganharem.

Havendo um só fornecedor, o publico fica privado dessa vantagem, porque o fornecedor privilegiado só alugara' pelo preço fixado.

O regulamento chama de primeira ordem a um carro puxado por dous cavallos decentemente arreiados, devendo o caixão ser coberto com um grande panno de velludo de seda preto e fino, com borlas nas pontas de galão ou franjas de ouro, e por esse carro manda pagar 40$.

Pedro quer um carro deste preço e desta classe, pede-o ao fornecedor exclusivo, e este manda-lhe um carro puxado por dous cavallos magros que fazem vergonha, mas que não podem ser rejeitados, tanto porque o enterro não espera, como porque o regulamento só falla de dous cavallos e não diz que estes sejam gordos. O panno que cobre o caixão he velho e safado que mette nojo; mas como he de velludo com borlas de ouro, esta' nos termos do regulamento, que não diz que elle seja novo, e a parte não pode reclamar. O panno pode mesmo não ser de velludo de seda e as borlas não serem de ouro, porque não he n'uma occasião semelhante que se procedem a taes exames e reclamações.

Havendo mais fornecedores, estes, que se querem acreditar, não commetteram taes abusos, o panno sera' o que a parte escolher, os cavallos serão gordos e tudo o mais convenientemente preparado.

E fóra destes, milhares de outros abusos podem ser commettidos sob o tal systema de fornecimento.

Se, pois, o Sr. Quinteiro em outro tempo ja deu prova de não poder sustentar um fornecimento dessa ordem; se a camara municipal ja experimentou os effeitos do fornecimento por tal systema, como he que o primeiro requer um semelhante previlegio e a segunda quer reviver esse mesmo systema?

E isso que dizemos não se refere só ao Sr. Quinteiro, refere-se a quem quer que contratar com a camara municipal o exclusivo fornecimento de carros funebres, ou antes refere-se ao proprio systema de fornecimento, por que he essencialmente nesse systema que partem os abusos de que fallamos.

Se elle pode trazer aos cofres municipaes alguns contos de reis, não he isso razão para ser admittido, reconhecido, como esta', ser elle prejudicial ao interesse publico; por quanto não o he com sacrificio deste que a camara deve fazer avultar as suas rendas, quando estas são creadas em beneficio do publico.

O melhor seria, por tanto, que as cousas ficassem como estão; pois já não são poucas as calamidades que nos affligem.

Basta que, em quanto vivos, soffrâmos a peste, a fome e outras inclemencias, proprias da epoca; mas que depois de mortos não sejamos objectos da especulação de avaros e desapiedados contratadores.

* * * *

Publicação a pedido.

Da sessão da camara municipal do Recife de 11 de abril de 1855, publicada no *Diario de Pernambuco* de 28 do mesmo mez, se fez o seguinte extracto:

Officio do presidente da commissão de hygiene publica, fazendo larga exposição sobre as fabricas de carvão animal, e de extracção e de depuração de oleo de ricino commum ou carrapato, sustentando que esta devia ser removida, e aquella conservada, e dizendo no fim da exposição, que a commissão de hygiene não attende a pessoas, quando se trata de estabelecimentos em relação a saude publica, procurando conciliar o interesse publico com o particular.—Mandou a camara que se respondesse, que de nenhum modo se oppunha a que fosse removido a segunda das mencionadas fabricas, com tanto que designasse a commissão o lugar para onde o devia ser, mandando-a mesmo fechar, como tudo lhe permitte o art. 49 do regulamento n. 28, de 29 de setembro de 1851; o que se fez as reflexões constantes do officio que dirigio a commissão em 21 de março ultimo, relativas a fabrica de carvão animal, foi porque entendeu que assim o devia fazer, sem se guiar pelo arbitrio de ninguem para se livrar da pecha de parcial, que lhe podia ser irrogada, visto como lhe pareceu que, se a referida fabrica de carvão animal, por estar montada com apparelhos proprios e perfeitos, como affirma a commissão que elle se acha, podia permanecer no centro da população, tambem o podiam as padarias, cujos fornos se acham construidos de conformidade com as condições do plano da extincta sociedade de medicina desta cidade e que forem susceptiveis de as receber, contra as quaes podia a camara affirmar que uma só queixa não recebeu no decurso do corrente quatriennio, dos moradores vizinhos, nem lhe tem constado que os seus trabalhadores internos tenham soffrido, depois que se construiram os tubos conductores de fumo, e os fornos pelo modo prescripto no mesmo plano; mas que nem por isso, nem mesmo pelo que dispõe o art. 4., do tit. 5, das posturas vigentes, deixou a camara de attender as medidas sanitarias, indicadas por a commissão, reduzindo a postura a que pedia a remoção das padarias do centro da cidade, donde concluia a camara, que se a commissão de hygiene se jactava de cumpridora de deveres, nem por isso era mais solicita do que ella em cuidar do bem publico com os meios que as leis lhe tem franqueado, sem se importar com considerações particulares, nem com affeições deste ou daquelle, cujos interesses possam soffrer com as medidas adoptadas a bem do publico.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . .	16$000
« « 6$400 novas . .	16$000
« « 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	2$000
Pesos columnarios. . .	2$000
» mexicanos. . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26. . .	421:448$324
Idem do dia 27.	20:013$669
	444:461$993

Descarregam hoje 28 de maio.
Galera ingleza—Bonita—mercadorias.
Barca ingleza—Sarah—ferro.
Brigue inglez—Dante—bacalhao.
Barca ingleza—Ennerdale—taixas e carvão.
Brigue inglez—Mignonitte—trilhos e ferro.
Barca americana—Hannak Thoreston—farinha de trigo.
Brigue americano—Brandy Wine—idem.
Brigue portuguez—Relampago—pedras de cantaria.
Brigue portuguez—Trovador—diversos generos.
Patacho brasileiro—Emulação—generos do paiz.
Brigue dinamarquez — Maria — queijos, genebra e papel.

IMPORTAÇA'O.

Galera ingleza «Bonita,» vinda de Liverpool, consignada a Fox Brothers & C., manifestou o seguinte:

1 caixa meias de algodão, 10 ditas e 4 fardos lenços de dita, 32 ditos e 32 caixas fazendas de algodão, 1 dita dita de lãa, 1 embrulho dita de linho, 50 gigos e 1 barrica louça; aos consignatarios.

4 caixas fazendas de linho, 50 barris manteiga; a Southall, Mellors & C.

45 caixas e 79 fardos fazendas d'algodão, 4 ditos dita de linho, 6 ditos pannos, 1 caixa chapeos de sol d'algodão, 1 bahu objectos particulares; a Henry Gibson.

33 taxas de ferro, 8 fardos fio e fazenda de linho; a S. P. Johnston & C.

4 caixas tecidos de algodão; a J. Keller & C.

50 barris barrilha, 50 ditos estanho, 30 peças de cabos, 50 baldes de ferro oleo de linhaça, 170 barricas cerveja, 4 caixas lenços de algodão, 1 dita fazenda de linho, 15 ditas e 85 fardos fazenda de algodão; a C. J. Astley & C.

1 fardo fio, 6 barricas ferragens; a Brender a Brandis.

70 peças de machinismo, 2 caixas e 4 peças objectos para machinas, 30 toneladas de ferro, 2 pares de folles; a C. Starr & C.

1 caixa e 1 barrica ferragens; a Burle & Souza.

1 dito bandés de clina, 1 dita banha de urso, dita presuntos a livros; a Francisco Gomes d'Olive Sobrinho.

2 barris objectos particulares; a T. Gollan.

1 embrulho jogo de xadrez vidros para relojoeiro e amostras de fazendas: a L. H. Williams.

2 caixas couros, 22 ditas e 31 fardos fazendas de algodão; a Admson Howie & C.

20 fardos tecidos de algodão; a Francisco de P. Figueira Saboia.

400 fogareiros, 1 barrica ferragem, 50 fardos e 26 caixas fazendas de algodão; a Barroca & Castro.

21 caixas fazendas de algodão; a Rabe Schametan & C.

3 ditas miudezas, 2 fardos fazenda de lãa; a Feidel, Pinto & C.

58 barricas barrilha, 32 ditas enchadas, 26 ditas quicios, 15 ditas ferros de engommar, 2 ditas pregos, 4 feixes arame, 3 caixas, e 33 barricas ferragens, 6 ditas, 95 gigos e 1 cesto louça, 2 caixas cha, 1 embrulho roupas; a ordem.

35 caixas conservas, 44 fardos fazendas de algodão; a N. O Bieber & C.

3 caixas e 6 fardos fazendas de algodão; a L. Antonio de Siqueira.

2 fardos e 1 caixa fazendas de lãa, 4 ditos e 14 fardos fazenda de algodão, 1 dito dita de dito e lãa; a James Crabtree.

99 fogareiros, 1 barrica grades, 100 feixes pares de ferro, 50 barricas enchadas; a Isaac Curio & C.

2 barricas ferragens; a J. Halliday & C.

2 fardos chales de algodão, 4 ditos fazenda de linho, 2 ditos dita de lãa; a J. Ryder & C.

14 fardos fazendas do algodão; a Rostron Rooker & C.

3 saccos amostras; a diversos.

Barca ingleza « Sarah », vinda de Liverpool, consignada à agencia, manifestou o seguinte:

830 barras e 394 feixes de ferro, 260 ditos de arcos de dito, 300 fogareiros; a Braga, Carvalho e Silva.

1 machina de vapor completa, 4 barricas e 1 caixa ferragens, 1 dita balança e arreios para carro, 4 ditas selins e pertences, 1 dita fundas, 1 dita medicamentos, 1 barrica pós pretos, 4 ditas tintas, 8 ditas oleo de linhaça, 100 barrilinhos chumbo de munição, 1 caixa cha', 70 feixes ferro em barra e chapa; a S. P. Johnston.

102 tonelladas de carvão de pedra; á ordem.

20 barricas cerveja, 2 ditas sal, 3 ditas presuntos, 2 ditas e 11 caixas conservas, 3 ditas queijos, 5 ditas bolachinha; a J. da Cunha Neves.

50 caixas queijos; a Saunders, Brothers & C.

8 fardos e 2 caixas fazendas de algodão, 10 ditas de linho, 1 gigo louça, 1 caixa vinho quinado, 50 barris manteiga; a Johnston Pater & C.

1 caixa presuntos e queijos; a James Ryder & C.

3 ditas fazendas de algodão e lãa, 1 dita sapatos, perneiras e capotes; a Timm M. & Vinassa.

59 barris manteiga; a Basto & Lemos.

1 caixa fazendas de lãa e algodão e dita de seda; a Luiz Antonio de Siqueira.

3 caixas fazendas de algodão; a Southall, Mellors & C.

2 ditas raspadeiras para embarcações; a A. da Costa e Silva.

581 trilhos de ferro, 1 caldeira de vapor, 12 pares de rodas para carros, 8 caixas armações para ditos, 8 ditas armações para rodas de carros, 5 ditas eixos para ditos, 4 ditas ferragem para carros, 21 peças de ferro fundido, 106 feixes de ferro em obras, 22 caixas ferragens, 35 tonelladas, 13 quintaes e 3 arrobas de carvão queimado; a' companhia da estrada de ferro.

1 sacco amostras; a diversos.

Polaca hespanhola « Prompta », vinda de Buenos Ayres, consignada a Baltar & Oliveira manifestou o seguinte:

3,200 quintaes de charque, 50 couros de poltro; a' ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . .	82:803$167
Idem do dia 27.	10:353$326
	93:156$493

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26. . .	7:531$383
Idem do dia 27.	285$200
	7:816$583

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 27 DE MAIO DE 1857.

Lisboa—Carca portugueza «Ligeira», Carvalho & Vieira, 650 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Fleet Wing», Saunders Brothers & C., 1,200 saccos assucar mascavado.
Lisboa — Brigue portuguez «Relampago», T. A. Fonseca & Filho, 200 saccos assucar branco e 266 ditos mascavado.
Barcelona—Palaca hespanhola «Amelia», Aranaga & Bryan, 82 saccas algodão.
Lisboa—Patacho portuguez «Brilhante», Bastos & Lemos, 330 saccos assucar branco e 240 ditos mascavado; Manoel do Nascimento Pereira, 16 caixazinhos doce de goiaba.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Rosita», Isaac, Curio & C., 30 saccos assucar branco.
Philadelphia — Brigue ameriaano «Brandywine», Rostron Rooker & C., 1,750 saccos assucar mascavado e 100 ditos branco.
New-Orleans—Barca americana «Hannak Thoreston», Schramm Whately & C., 3,650 saccos assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 26. . .	19:577$532
Idem do dia 27.	831$299
	20:408$831

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . .	53:100$594
Idem do dia 27.	5:930$981
	59:031$575

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 27.

Pará e portos intermedios—10 dias, vapor brasileiro «Guanabara,» commandante A. C. de Brito.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 28 do corrente mez, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, na sala dos auditorios, a casa terrea n. 27, sita na rua Direita nos Afogados, avaliada por 1:500$ rs., e por não ter apparecido lançador em outras praças, vai pela quantia de 1:200$ rs., abatida a quinta parte na forma da lei, e sera adjudicada, caso não haja quem lance, aos exequentes Miguel Joaquim da Costa & Companhia, por execução de quem vai a praça dita casa, contra Antonio Annes Jacome Pires e outros.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados no cod. commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 6 de maio de 1857.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

--- O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em virtude de resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que de conformidade com as leis, perante a mesma junta, devem ser arrematados por municipios e comarcas no dia 10 de junho proximo vindouro, os impostos seguintes:

Municipio do Recife.
2$500 reis sobre o gado morto paconsumo, avaliado annualmente em 60.502,000
Municipio de Olinda.
2$500 sobre o gado morto para consumo, idem idem por 2:359,000
Comarca de Goianna.
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo, idem idem por 6:864,000
Comarca de Nazareth.
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo idem idem por 4:659,000
Comarca do Pao d'Alho.
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo idem idem por 4:210,000
Comarca do Cabo.
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo idem idem por 4:592,000
Comarca de Santo Antão.
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo idem idem por 8:080,000
Municipios do Rio Formoso e Agua Preta
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo idem idem por 2:657,000
Municipio de Serinhãem.
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo idem idem por 590,000
Municipio de Iguarassu'.
Arrematados conjunctamente:
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo idem idem por 1:810,000
Impostos a cargo da collectoria avaliado por anno em 460,000
20 0/0 da aguardente idem idem 106,000
Comarca do Limoeiro.
Arrematados conjunctamente:
2$500 rs. sobre o gado talhado para negocio e dizimo do mesmo gado, arrematado annualmente em 3:698,000
Impostos a cargo da collectoria avaliados por anno em 823,000
20 por 0/0 d'aguardente idem idem 114,000
Comarca do Bonito
Arrematados conjunctamente:
2$500 rs. sobre o gado talhado para negocio e dizimo do mesmo gado, avaliado annualmente em 2:770,000
Dizimo do gado cavallar idem 146,000
Impostos a cargo da collectoria do municipio do Bonito idem idem 642,000
20 0/0 da aguardente idem idem 42,000
Municipio do Brejo.
Arrematados conjunctamente:
2$500 rs. sobre o gado talhado para negocio e dizimo no mesmo gado, avaliado annualmente em 1:693,000
Dizimo do gado cavallar idem 52,000
Impostos a cargo da collectoria idem 594,000
20 0/0 da aguardente idem idem 38,000
Municipio do Cimbres.
Arrematados conjunctamente:
2$500 rs. sobre o gado talhado para negocio e dizimo do mesmo gado, avaliado annualmente em 1:211,000
Dizimo do gado cavallar idem em 105,000
Impostos a cargo da collectoria idem idem em 311,000
20 0/0 da aguardente idem idem 38,000
Comarca de Garanhuns.
Arrematados conjunctamente:
2$500 rs. sobre o gado talhado para negocio e dizimo do mesmo gado, avaliado annualmente em 2:763,000
Dizimo do gado cavallar idem 80,000
Impostos a cargo da collectoria idem idem em 451,000
20 0/0 da aguardente idem idem 60,000
Comarca de Flores.
Arrematados conjuntamente:
2$500 rs. sobre o gado talhado para negocio e dizimo do mesmo gado, avaliado annualmente em 3:173,000
Dizimo do gado cavallar idem 342,000
Impostos á cargo dos collectores idem idem em 999,000
20 0/0 da aguardente idem 40,000
Comarca da Boa-Vista.
Arrematados conjuntamente:
1,500 rs sobre o gado talhado para negocio e dizimo do mesmo gado, avaliado annualmente em 3:091,000
Dizimo do gado cavallar, idem 209,000
Impostos a cargo dos collectores incluidos os 200$ por escravo exportado, avaliados annualmente em 1:442,000
20 por cento da aguardente idem 34,000
Imposto de 20 por cento sobre o consumo de aguardente nos municipios seguintes:
Olinda avaliado annualmente em 355,000
Goianna idem idem 81,000
Nazareth idem idem 80,000
Pao d'Alho idem idem 96,000
Cabo idem idem 56,000
Santo Antão idem idem por 254,000
Rio Formoso e Agua Preta idem idem por 52,000
Serinhãem idem idem 34,000

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1860, sob as mesmas condições das anteriores, e na forma do art. 76 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam a sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, habilitadas na forma do art. 75, do citado regulamento.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1857.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Art. 75. Os contratos da arrematação de renda, que importarem em mais de dous contos de reis, serão effectuados sob a garantia de dous fiadores idoneos, que tenham bens de raiz na cidade do Recife, ao menos um delles, uma vez que o outro seja notoriamente abonado.

Art. 76. As arrematações poderão effectuar-se pela maior ou menor licitação offerecida em cartas fechadas.

Art. 16 Do regulamento interno da thesouraria,

Os documentos comprobatorios das habilitações dos arrematantes, e os que devem provar a identidade dos fiadores serão apresentados na sessão da junta anterior a da arrematação, para serem tomados em consideração, resolver-se sobre a fiança, e admittir-se o licitante.—Conforme --O secretario, A. F. d'Annunciação.

---O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da conclusão do raio do sul da casa de detenção, avaliado em 66:005$720 rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de maio de 1857.--O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A conclusão do raio do sul da casa de detenção, consiste nas obras dispostas no orçamento, no valor de 66:005$720 rs.

2.ª As obras serão começadas dentro de um mez, depois da assignatura do termo de arrematação, e concluida no prazo de um anno.

3.ª O arrematante na execução dos trabalhos guiar-se-ha pelo que se acha feito no raio do norte, e observará em tudo as prescripções do engenheiro que inspecionar a obra.

4.ª Os mestres empregados na obra, serão da approvação do mesmo engenheiro.

5.ª O arrematante sera obrigado a receber pelos preços do orçamento, todo o material existente nos depositos da obra, descontando-se o seu valor da importancia da primeira prestação.

6.ª A importancia da obra será devidida em quatro prestações iguaes, realisadas nas epocas estabelecidas no art. 29 da lei n. 286.

7.ª Tuto o mais que se não achar aqui disposto, será regulado segundo as disposições da citada lei. —Conforme, o secretario A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia manda fazer publico para conhecimento de quem interessar possa, que as notas de 50$000 da segunda estampa (encarnadas) são substituidas por valor igual até o ultimo de junho proximo futuro; e que do 1. de julho seguinte em diante começarão a soffrer o desconto de 10 por cento em cada mez, até ficarem sem valor algum. Secretaria da thesouraria de Pernambuco 22 de maio de 1857. --- O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

--- O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico que no dia 8 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do aterro dos Afogados, avaliado em 36:960$ rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343, de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitado.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de 1857.---O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra do empedramento do aterro dos Afogados, far-se-ha de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 36:960$ rs.

2.ª O arrematante principiará as obras no prazo de um mez, e os concluira no de 14 mezes, ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento realiser-se-ha em quatro prestações iguaes, cujas tres primeiras, corresponderão aos tres terços da obra, e a ultima ficará para a entrega definitiva.

4.ª Para tudo o que não se acha previsto nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286, e com especialidade o art. 40. Conforme.---O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

CORREIO GERAL.

O hiate nacional «Lindo Paquete», recebe as malas para o Maranhão e Para' hoje (29) do corrente as 2 1/2 horas da tarde em ponto.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data foram matriculados João Dias de Castro Guimarães, portuguez, com 45 annos de idade, domiciliado na cidade de Maceió capital da provincia das Alagoas, com seu estabelecimento de fazendas em grosso, e a retalho; e Miguel José Barbosa Guimarães, portuguez com 45 annos de idade, domiciliado nesta cidade do Recife, onde he estabelecido na rua do Crespo n. 5 com loja de fazendas em grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 26 de maio de 1857.—Dinamerico Augusto do Rego Rangel, no impedimento do official maior.

Companhia DE Beberibe.

A direcção da companhia tem deliberado fazer a cobrança dos chafarizes e bicas por arrematação de cada um chafariz separadamente, sob as condições que se acham patentes no escriptorio da companhia, rua Nova n. 7, primeiro andar. Ahi se recebem propostas em carta fechadas para qualquer dos chafarizes, devendo ter lugar a arrematação dos do bairro do Recife no dia 5 de junho proximo, pelas 9 horas da manhãa, onde devem comparecer os pretendentes com suas fianças.

Servira' de base para a arrematação o termo medio do rendimento de tres annos ultimos; sendo o chafariz da rua do Brum 5:440$000 rs. por anno; rua da Cruz 6:400$000 rs.; Forte do Mattos 2:700$; caes da Alfandega 4:290$ rs. A direcção, esperando algum melhoramento da livre concurrencia, aceita toda e qualquer proposta. Escriptorio da companhia, 27 de maio de 1857.—O secretario, Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

— O Illm. Sr. capitão do porto, mandando dar publicidade ao aviso do ministerio da marinha de 22 do mez proximo findo, acompanhado da traducção de uma carta que sua alteza imperial o principe Napoleão, na sua viagem aos mares do norte, dirigio ao secretario perpetuo da academia das sciencias, communicando-lhe ter mandado lançar de bordo da corveta La Reine Hortense, em differentes lugares, varios fluctuantes, com a indicação do ponto da respectiva partida, para reconhecer ulteriormente as correntes desses mares, recommenda, em observancia do disposto no dito aviso e de ordem do Exm. Sr. vice-presidente, da presidencia de 18 do corrente, aos senhores capitães de navios mercantes nacionaes, existentes neste porto, que se encontrarem algum dos referidos fluctuantes, o recolham, e entreguem na capitania da côrte se ahi forem, e no caso de dirigirem-se a outro porto, ao respectivo consul francez, ou a quem suas vezes fizer, declarando quando o acharam, e em que lugar, e dando quaesquer outro esclarecimentos para as observações scientificas, de que trata a mencionada carta.

Capitania do porto de Pernambuco 20 de maio de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Traducção.—Copia.—Experiencia sobre a direcção das correntes do oceano atlantico do norte.

Carta de S. A. I. o principe Napoleão ao Sr. Elie de Beaumont, secretario perpetuo da academia das sciencias.

Abordo da Rainha Hortense, aos 20 de agosto de 1856, no porto de Sernick (ilhas Shetland) Sr. secretario perpetuo. Nas Bahias dos paizes do norte, em Spitsberg, nas Islandia, e na Groenlandia, encontraram-se muitas madeiras boiantes, que depois de boiar por muito tempo sobre o mar, sob o impulso das correntes, terminam dando ahi a costa.

A principal parte destas madeiras, he de pinho, mas não appareceu indicio algum seguro de sua origem.

Eu quiz que a minha viagem aos mares do norte, contribuisse ao ulterior reconhecimento destas correntes, ja estudadas nas suas principaes direcções, mas cujas ramificações são ainda pouco conhecidas, e eu mandei lançar ao mar de bordo da corveta Reine Hortense, em suas differentes viagens, grande numero de boias (cincoenta) com a indicação de seu ponto de partida.

Estas boias compõe-se de um cylindro de pinho de 25 centimetro de diametro sobre 25 centimetros de altura. Na direcção do eixo do cylindro fez-se um buraco destinado a conter uma pequena garrafa de vidro lacrada, contendo um bilhete concebido nestes termos:

Viagem de S. A. I. o principe Napoleon a bordo da corveta Rainha Hortense, commandada pelo Sr. De la Ranciere, capitão de mar e guerra.

Bilhete lançado ao mar no dia......de 1856.
« Latitude . . .
« Longitude do meridiano de Pariz . . .

Quem encontrar este bilhete, he rogado a remettê-lo ao consul francez mais proximo.

Este bilhete esta traduzido em inglez, latim, e russo.

As garrafas são lacradas com breu no pedaço de madeira, de maneira que ficam inteiramente cobertas, e por cima acha-se pregada uma chapa de chumbo com a inscripção do nome da Rainha Hortense, e a data em que foram lançadas ao mar: finalmente para melhor chamar a attenção sobre estas boias, e impedir que sejam confundidas com outras madeiras boiantes, fez-se no contorno do cylindro e de lado a lado dous buracos perpendiculares entre si, nas quaes estão fixas duas cavilhas salientes, perto de 2 decimetros, e formando uma cruz.

Ficar-vos-hei reconhecido se tiverdes a bondade de escrever aos diversos corpos ou sociedades scientificas da Europa e da America, para levar este facto ao seu conhecimento, e dar-lhe publicidade, rogando-lhes que hajam de dar conhecimento a academia das sciencias de França, do lugar em que estes cylindros forem encontrados. Recebei, Sr. secretario perpetuo etc.—Assignado, Napoleon. —Conforme. —Francisco José Pinheiro Guimarães servindo de official maior.—Conforme, Francisco Xavier Bomtempo.—Conforme.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Circular n. — Rio de Janeiro, ministerio dos negocios da marinha em 22 de abril de 1857. Illm. e Exm. Sr.—Avista da inclusa traducção da copia que me foi transmittida pelo ministerio dos negocios estrangeiros, com aviso n. 15, de 8 do corrente, da carta que S. A. I. o principe Napoleão, na sua viagem aos mares do norte, dirigio ao secretario perpetuo da academia das sciencias, communicando-lhe ter mandado lançar de bordo da corveta La Reine Hortense, em differentes lugares, varios fluctuantes com a indicação do ponto da respectiva partida, para reconhecer ulteriormente as correntes desses mares, convem que V. Exc. na conformidade do que requisitara a legação de S. M. o Imperador dos Francezes nesta corte em a nota, que acompanhou a citada carta, expeça as precisas ordens a capitania desse porto, para recommendar aos capitães dos navios mercantes nacionaes, nelle existentes, que se encontrarem algum dos ditos fluctuantes, o recolham, e entreguem na capitania desta corte, se a ella vierem, e no caso de se dirigirem a outro porto ao respectivo consul francez, ou a quem suas vezes fizer, declarando quando o acharam, e em que lugar, e dando quaesquer outros esclarecimentos para as observações scientificas de que trata a mencionada carta.

Deos guarde a V. Exc.---José Maria da Silva Paranhos, Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, em 18 de maio de 1857.---Portella.--- Francisco Lucio de Castro.---Conforme.--- O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

EXTINCTO BANCO DE PERNAMBUCO.

A direcção do extincto Banco de Pernambuco tendo de dar fim a sua liquidação no ultimo do corrente mez, convida por isso aos possuidores das respectivas notas de emissão, a trocarem-nas até aquella data, na caixa filial desta provincia. Recife, 5 de maio de 1857.—O secretario, João Ignacio de Medeiros Rego.

—A direcção do extincto Banco de Pernambuco, avisa aos Srs. accionistas, que do 1 a 8 de junho proximo, se substituirão na caixa filial desta provincia, por cauções de acções desta, as acções realisadas ou não, do extincto Banco de Pernambuco, recebendo os Srs. accionistas a importancia do excesso das realisadas, ou entregando a da entrada das não realisadas, para ficarem umas e outras acções a par das do Banco do Brasil, e perceberem geralmente os respectivos dividendos do semestre, que principiara' no dia 1. de junho em diante. Recife 22 de maio de 1857.—O secretario, João Ignacio de Medeiros Rego.

— O concelho administrativo do patrimonio dos orphãos, tem de levar a' hasta publica em a sala de suas sessões no dia 29 do corrente, a renda das casas do mesmo patrimonio, que ficaram por arrematar em a praça do dia 23, por falta de licitantes: e bem assim uma outra parte das mencionadas casas abaixo declaradas por tempo de um anno, que tem de decorrer do primeiro de julho proximo futuro a 30 de junho de 1858, segundo o que dispõe os artigos 28 e 29 do regulamento em vigor, e saber:

N. 12 casa terrea, rua do Sebo.
N. 16 casa de um andar, rua da Cadeia do Recife.
N. 28 dita terrea, rua da Madre de Deos.
N. 29 idem idem idem.

Rua do Torres.

N. 37 casa de dous andares.
N. 38 idem idem.
N. 39 idem idem.

Rua do Amorim.

N. 48 casa terrea.
N. 49 idem idem.
N. 50 idem idem.
N. 51 idem idem.
N. 52 idem idem.
N. 53 idem idem.
N. 54 idem idem.
N. 55 idem idem.
N. 56 idem idem.

Rua de Azeite de Peixe.

N. 57 casa terrea.
N. 58 idem idem.
N. 59 casa de um andar.
N. 60 casa terrea.
N. 61 idem idem.
N. 62 idem idem.
N. 63 idem idem.
N. 64 idem idem.

Rua da Cacimba.

N. 65 casa terrea.
N. 66 idem idem.
N. 67 idem idem.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores em a sala das sessões do mesmo conselho, as 11 horas da manhãa do mencionado dia. Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 25 de maio de 1857.—O secretario, Manoel Antonio Viegas.

— O presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia de S. José, previne a todos os cidadãos guardas nacionaes do respectivo batalhão, que requereram ser incluidos na lista da reserva, que deverão comparecer no consistorio da matriz da mesma freguezia, no dia 28 do corrente ao meio dia, afim de serem competentemente inspeccionados.

--- Existindo no almoxarifado desta repartição, uma porção de polvora arruinada, entregue pelos navios da armada, o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, manda fazer publico, que sera posta por venda, em hasta publica na porta do mesmo almoxarifado nos dias 28, 29, e 30 do corrente mez, as 11 horas da manhãa, sendo que neste ultimo dia se effectuara a venda com quem mais interesse offerecer a favor da fazenda.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 26 de maio de 1857.---O secretario Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Baile popular
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

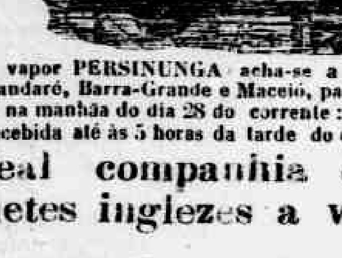
Sabbado 30 do corrente.

Por se ter transferido para junho o divertimento particular marcado para este dia, haverá baile publico; os cartões estarão á venda no dia do divertimento, o qual deve principiar as 8 horas e terminar as 3: os senhores socios do divertimento particular devem procurar os seus cartões na noite do dia 30.

Avisos Maritimos.

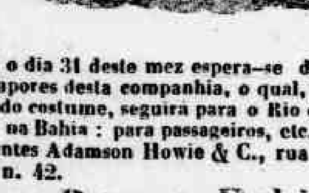
--- Para Lisboa vai sahir com toda a brevidade a bem conhecida barca portugueza Ligeira, capitão Branco, a qual tem parte do seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com V. A. de Souza Carvalho & Companhia, largo do Pelourinho n. 5.

Companhia Pernambucana.



O vapor PERSINUNGA acha-se a carga para Tamandaré, Barra-Grande e Maceió, para onde sahira' na manhãa do dia 28 do corrente: a carga será recebida até às 5 horas da tarde do dia 26.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



Até o dia 31 deste mez espera-se da Europa, um dos vapores desta companhia, o qual, depois da demora do costume, seguira para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Para a Bahia

O veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos, pretende sahir nestes oito dias; tem prompto metade de seu carregamento: para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

--- Para Lisboa, sabe em poucos dias o brigue portuguez Relampago, para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos; trata-se com os consignatarios Thomaz de Aguino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

--- Troca-se uma barcaça nova de 26 caixos, por outra de 50, dando-se a differença, ou vende-se a mesma, que se acha apparelhada e prompta a navegar: na rua da Cruz n. 35, primeiro andar, a fallar com Joaquim Gonçalves de Albuquerque.

Leilões.

O agente Borja hoje as 10 1|2 horas em ponto, dará principio ao leilão dos objectos comprehendidos no cathalogo que convenientemente será destribuido, pertencentes ao Exm. Sr. tenente general Seara; no aterro da Boa-Vista n 38, residencia de *S. Exc.*

--- O agente Pestana fará leilão de 20 barris com vinho branco, desembarcado ultimamente: sexta feira 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

--- O agente Pestana fará leilão de grande quantidade de mobilia de jacaranda, completa, dita de amarello consistindo em mesas redondas, consolos, sofas, marquezas, toucadores, aparador, candieiro americano, apparelho para chá de porcellana diverso, relogio de ouro patente, corrente, trancelim e mais objectos que se acham patentes no dia do leilão, no referido armazem: sabbado 30 do corrente, as 11 horas da manhãa, em seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 55

LEILAO' DE VELAS STEARINAS.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer, de 100 caixas com velas stearinas, desembarcadas hontem: hoje, 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, defronte da alfandega, na porta do armazem de Sr. Annes.

LEILAO' DE QUEIJOS.

O agente Pestana fará leilão hoje, as 11 horas da manhãa, defronte da alfandega, na porta do armazem do Sr. Annes, de 20 caixas com excellentes queijos flamengos, desembarcados hontem.

--- O agente Borja transferio o leilão da taberna sita no largo da Ribeira n. 1, que devia ter lugar no dia 26, para segunda feira 1 de junho, as 10 1|2 horas em ponto.

--- O agente Borja fará leilão sabbado 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de diversos moveis pertencentes a uma pessoa que se retira para a Europa, constando de uma excellente mobilia de jacaranda, com pedra, uma optima secretaria tambem de jacarandá, 2 guarda roupas, commodas e meias commodas, uma cama franceza, varios leitos para crianças, um lindo toilette, espelho de vestir, lavatorios com os competentes arranjos, um grande guarda louça, mesas de abas e elastica (grande), uma optima mobilia de amarello completa, varios moveis de marcineiria para differentes misteres, candelabros e lanternas de vidro, lindos vasos, figuras e mais enfeites de porcellana e de crystal para sala, um excellente relogio de parede, quadros com estampas, utensis e varios arranjos de casa etc.: igualmente fara leilão dos muitos objectos existentes no referido armazem, ja annunciado para o dia 27, cujo leilão não poude ter lugar; bem como 2 optimos bois de carroça.

Avisos Diversos.

ROTEIRO DO THELEGRAPHO

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia ha para vender o roteiro do thelegrapho, novamente reformado, com o nome dos vapores e outras embarcações que demandam este porto, a 240 rs cada um.

Sociedade de Ensaio Francez.

O 1.º secretario convida a todos os socios a comparecer hoje (28), as 10 horas em ponto: na rua da Alegria n. 5.

--- Na sexta feira 29 do corrente, na sala das audiencias, e finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tera lugar a arrematação da casa terrea sita defronte da igreja de N. S. dos Remedios, annunciada para o dia 22 do corrente, e que não teve lugar por não haver audiencia.

Grande estabelecimento de pianos.
RUA NOVA N. 27,
esquina da camboa do Carmo,
DEPOSITO DE
Carlos Scheel & H. Sassenhoff.

J. P. Vogeley, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que tem aberto o seu deposito, onde se acharn os mais lindos, fortes e bellos pianos, até hoje conhecidos dos afamados fabricantes

CARLOS SCHEEL & H. SASSENHOFF,

o primeiro obtendo os primeiros premios, a medalha de honra, na exposição de Londres de 1851, e de Munick de 1854; estes pianos são os preferidos na Allemanha, Hollanda, Estados-Unidos, e se acham grandes depositos dos mesmos em Buenos-Ayres, Valparaizo, etc., etc., onde são muito conhecidos e desejados.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, aufiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção amias moderna e fortissima, tendo a teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Na mesma casa afina-se e concerta-se com perfeição os mesmos instrumentos, e acha-se as musicas as mais modernas e dos melhores compositores da Europa.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

--- Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, primeiro andar, vendem-se charutos da Bahia em caixinhas de 50, os melhores que tem vindo a este mercado, e pelo menor preço que se vende em outra qualquer parte: todos os dias até as 10 horas da manhaa.

Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade de Rio-Formoso, e de novo offerece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

O Sr. provedor Antonio Francisco Lisboa convida aos Illms. Srs. provedor e mordomos da junta passada, bem como a todos os senhores accionistas que quizerem fazer o favor de assistir ao officio e missa por alma do finado bemfeitor João Vieira Lima, o qual terá lugar no dia 28 do corrente mez na matriz do Corpo Santo, as 9 horas em ponto, e desde ja agradece a todos os senhores que comparecerem a tão religioso e pio acto. Secretaria do Real Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco aos 25 de maio de 1857. --- João Domingues Ramos, secretario.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

O conselho deliberativo faz publico, que não tendo havido numero legal de socios para haver assembléa geral domingo (24), novamente convoca a mesma assembléa geral para quinta-feira, 28 do corrente, as 5 horas da tarde. Recife 25 de maio de 1857.

O secretario interino,
Ricardo de Freitas Ribeiro.

--- Precisa-se tomar a quantia de 1:200$ a premio, e pelo tempo que se convencionar, e da-se por garante 4 escravos peças, livres e desembaraçados de qualquer duvida, residentes nesta cidade: a quem convier, annuncie para tratar-se das condições.

--- Precisa-se de uma mulher muito capaz para fazer companhia a uma senhora casada, que acha-se em tratamento em um dos arrabaldes desta cidade, devendo tambem encarregar-se de cozer e engommar para as duas principaes pessoas da familia, tomar a seu cuidado a conservação e asseio da mobilia e o serviço da mesa; para o demais serviço, só a escravos: aquella que se julgar habilitada a desempenhar bem estas obrigações, dando conhecimento de sua conducta, pode contar com uma renumeração de 20$ a 25$ rs. mensais, dirija-se a loja n. 3 da rua do Crespo proximo ao arco, ou annuncie por este Diario para ser procurada.

--- Joaquim Antonio de Santiago Lessa, mudou a sua residencia da rua Direita, para a Boa-Vista rua dos Coelhos, para o sobrado a direita, com 7 janelias de frente, sobrado do Sr. Anacleto José de Mendonça.

--- Fugio na noite do dia 30 de abril um escravo crioulo, de nome Lourenço, de idade de 25 annos, o qual foi comprado a Diogo Soares Carneiro de Albuquerque, morador no engenho Ramos, freguezia de Pao d'Alho; o escravo tem os signaes seguintes: altura regular, cor preta, pouca barba, já foi surrado, tem a perna direita mais fina que a outra, e na mesma perna tem uma cicatriz; levou calça de casemira cinzenta, clara, nova, camisa de algodãozinho escuro, ja velha, e chapéo de palha: a pessoa que o pegar, dirija-se a rua Direita n. 3, que receberá 50$ de gratificação.

--- Sangra-se, tiram-se dentes, botam-se ventosas, com toda perfeição, e alugam-se bichas: na rua das Cruzes n. 35, loja de barbeiro.

--- Precisa-se alugar um escravo que seja fiel para o serviço de uma casa, paga-se 15$ por mez e da-se a comida: a tratar no escriptorio da rua das Larangeiras n. 14.

--- Henry Bevins retira-se para Europa.

--- Precisa-se de um homem de idade e de boa conducta, para tratar de um sitio: a tratar com o Sr. Manoel Joaquim Correia Leal: na Boa Vista junto a caxa d'agua.

--- Precisa-se de um moço portuguez, de 18 a 20 annos, para caixeiro de uma fabrica de velas do carnauba, dando fiador a sua conducta: na rua Direita n. 59.

--- Da-se até a quantia de 50$ rs. a premio, sob penhores de ouro ou prata: quem precisar, dirija-se a rua da Penha n. 25, primeiro andar.

Companhia D Beberibe.

O Sr. caixa da mesma Companhia esta' autorisado a pagar o decimo oitavo dividendo, na razão de 2$500 rs. por acção.

Recife, 19 de maio de 1857.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

--- Faz-se todo e qualquer negocio com a melhor loja do Passeio Publico n. 9, com fazendas ou sem ellas; a fallar na mesma.

— A viuva e herdeiros do fallecido Sr. Filippe Paes Barreto, que se julgarem com direito a uma preta de nome Graça, queiram dirigir-se a rua Augusta, sobrado de varanda encarnada junto a fabrica do Sr. Santos, onde se póde dar noticia da mesma.

—Aluga-se a primeira sala do primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 14, muito proprio para escriptorio: a tratar na loja da mesma.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida. - Seraphim & Irmão.

LOTERIA DO Rio de Janeiro.

AOS 20:000$, 10:000$ E 4:000$.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 64 do Monte-Pio-Geral, que devia correr a 25 do presente; as listas esperamos pelo vapor brasileiro, que ficava a partir a 25: na mesma loja acima se fara' o prompto pagamento dos premios, de conformidade aos nossos annuncios.

--- Precisa-se alugar uma parda ou preta, preferindo-se escrava, que saiba tratar de crianças, e dos seus arranjos: a pessoa que a tiver, ou queira disso se encarregar, dirija-se a rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 8, para tratar de seu ajuste, que será bem pago avista de suas qualidades.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, forra ou captiva: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

Aferição.

Scientifica se a quem convier, que a revisão de pesos, medidas e balanças, principia do 1. do corrente a findar no ultimo de junho: na casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- José Antonio Moreira Dias & C., fazem sciente aos seus freguezes e mais compradores de polvora, que continuam a ter um completo sortimento deste genero, das melhores qualidades que vem a este mercado, e as amostras encontrarão em seus escriptorios na rua das Larangeiras n. 14, e rua da Moeda n. 23.

--- João Damasceno Pacheco, de presente morador em terras do engenho da Escada, muito grato será a pessoa que lhe der noticia, certa da existencia ou morte de seu filho, Simplicio Alves Pacheco, o qual fora recrutado no anno de 1851, e logo remettido para o sul do imperio, pede portanto aos habitantes, tanto das provincias do sul, como do norte, que fôrem o presente annuncio, que por bondade declarem o que souberem a respeito, podendo dirigir-se por carta nesta provincia ao Sr. Rufino José Fernandes de Figueiredo, na secretaria da presidencia.

--- Precisa-se de um feitor para sitio: no sobrado da rua da Gloria n. 7.

--- Precisa-se de um amassador que seja desembaraçado: na padaria da rua larga do Rosario n. 48.

Attenção.

Maria Rosa da Assumpção, de conformidade com os seus annuncios por vezes transcriptos neste jornal, previne a quem convier, que só e unicamente passou e assignou uma obrigação de seiscentos e noventa mil reis (690$000), em 26 de fevereiro do corrente anno, a faver do Sr. Joaquim Antonio da Silveira, com o prazo de doze mezes, sendo que outro qualquer titulo creditorio que appareça com sua assignatura, he falso e sem valor algum, assim como que não assignou escriptura de hypotheca e testamento algum. Recife, 18 de maio de 1857.—Maria Rosa da Assumpção.

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 18.
HA PARA VENDER UM GRANDE SORTIMENTO DE
RELOGIOS
tanto de ouro como de prata, ditos foleados e galvanisados, assim como para senhora, garantindo-se a qualidade, e por preços baratissimos.

RELOGIOS.

—Aluga-se um armazem de tres portas, sito na rua da Praia, pertencente ao patrimonio da Ordem Terceira de San-Francisco: os pretendentes dirijam-se ao largo do Carmo n. 16.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

--- O abaixo assignado, por parte da commissão liquidataria da companhia de Pescarias Lisbonense, faz publico que de conformidade com a resolução tomada em sua assembléa geral, se procedera a venda em leilão publico, na praça de Lisboa, de todos os navios da referida companhia; e como brevemente tem de chegar a este porto o brigue denominado Pescador, pertencente a mesma, avisa-se a todas as pessoas interessadas na compra de taes navios, para que o examinem, podendo dirigir ao abaixo assignado, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife: o supradito leilão terá lugar logo que o mencionado brigue, regressar nesta viagem.— Por Francisco Gomes de Oliveira, João da Cruz Macedo.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope do bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo:

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856.

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1|2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856. --- Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVERFIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1|2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Cerwartt.

Nós abaixo assignados declaramos que compramos o xarope ácima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro 18 de fevereiro de 1857.---Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

--- Precisa-se de uma pessoa para o serviço interno de uma casa estrangeira, que entenda de cozinha: na rua Nova n. 17.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

—Sacca-se sobre a praça do Porto: na rua da Sanza-Nova n. 4.

--- Fugio no dia 20 do corrente o mulato Reginaldo, com idade de 24 annos, pouco mais ou menos, de estatura baixa, cabellos carapinhos, rosto comprido, nariz aquilino, com muito pouca barba: quem o pegar, leve-o a seu senhor Antonio Leite Pereira Bastos, na rua da Cadeia n. 17, que será bem recompensado.

--- O Illm. Sr. Dr. José Nicolão Rigueira Costa, e major Manoel Claudino de Oliveira Cruz, queirem mandar a rua da Cadeia do Recife loja n. 50, receber cartas vindas do Assu', acompanhando a daquelle outro, um caixãozinho.

DEPOSITO DE piános fortes.

Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13.

LIVROS EM BRANCO DE HAMBURGO.

Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13.

—Uma senhora solteira e honesta se offerece para companhia de qualquer senhora viuva ou casada, com pouca familia, sendo branca: annuncie sua morada.

Jantares

Na rua de Hortas n. 16, primeiro andar, se fornece almoços e jantares para casas particulares, sendo com muito aceio e promptidão, mandando-se levar em casa na hora que se determine; e tambem se alugam salas e quartos por muito commodo preço.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar, e engommar, com toda a perfeição, e paga-se bem: na rua do Collegio n. 15, armazem.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Defronte da matriz da Boa-Vista n. 86, amola-se toda e qualquer obra de corte, assim como limpam-se ferros de cirurgia de toda qualidade, bate-se ouvido em espingardas: na mesma vende-se e alugam-se bichas, assim como mandam-se applicar a qualquer hora.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos, pelos preços abaixo notados, sendo da quantia de cem mil réis para cima, a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Bilhetes.	5$400
Meios.	2$700
Quartos.	1$350

P. J. Layme.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, forra ou captiva: na rua da Cadeia do Recife, loja de chapeos n. 46, se dirá quem precisa.

—Precisa-se de um preto para todo o serviço de uma casa estrangeira, paga-se bem: na rua da Cruz n. 35.

--- Precisa-se comprar taboas de uma armação velha: quem tiver para vender, dirija-se a rua das Cruzes n. 13.

--- Os abaixo assignados, filhos e genro de Miguel Francisco Diniz Machado, e de sua mulher ja fallecida D. Antonia Joaquina de Aguiar, fazem publico, e em tempo que não conformam-se com a escriptura da acommodação que fizera o mesmo seu pai e sogro ao Sr. Feliciano Joaquim dos Santos, a respeito da questão que este senhor encaminhou com o terreno denominado Canha, o qual sempre fora de propriedade do engenho Dona, pertencente ao dito Miguel Francisco Diniz Machado, e seus herdeiros; tão reconhecidos serem deste engenho Dona, e não do Frescodim como quer o Sr. Feliciano, que algumas plantas feitas no terreno em questão para o engenho Frescondim, tem sido com consenso do engenho Dona, como succedeu quando alli esteve o fallecido Quirino Joaquim de Barros; tanto mais, não concordam com tal escriptura, quando reconhecem a irregularidade com que foi ella selebrada; e por consequencia nulla, uma vez que se não deram as formalidades que nos parece precisas, bem como sermos ouvidos na qualidade de herdeiros do casal, visto como ja havia fallecido nossa mãi e sogra, como porque existindo orphãos, e alguns maiores, não nos consta que fosse ouvido o juizo: ainda mais nos parece nulla por não ter assignado a mulher do Sr. Feliciano, e nem outrem por ella. Portanto scientificamos ao Sr. Feliciano Joaquim dos Santos, e a quem mais convier, que não concordamos com tal contrato nullo, e perante o publico, protestamos por qualquer procedimento do Sr. Feliciano, acerca de ditas terras.

Engenho Dona 10 de maio de 1857.— José Joaquim Ferreira --- José Francisco Diniz Machado ---Claudino José Machado.--- Arfogo do Sr. José Antonio de Albuquerque.— José Gomes de Mello.

No consultorio do fallecido Dr. Paula Ramos, existem diversos medicamentos homeopathicos, tinturas, tubos vidros e globulos inertes, tudo se vende por muito menos de seu valor, para liquidação: os pretendentes dirijam-se á rua do Encantamento, sobrado da esquina do becco da Cacimba.

—Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, paga-se bem, sendo fiel e tendo boa conduta: na rua do Torres n. 38, segundo andar.

--- Os abaixo assignados, com-senhores do enhenho Matto-Grosso, na cidade do Rio Formoso, declaram ao Sr. João Bento de Goveia, que haja de suspender o alevantamento do novo engenho que está levantando em terras do dito engenho acima, para poupar os abaixo assignados o faze-lo judicialmente, caso o não faça. Recife 25 de maio de 1857. —Manoel de Moura Silva de Aguiar.---Manoel Elias de Moura.---Francisco Machado Teixeira Cavalcanti.

Tresse, fabricante de orgãos e realejos, rua das Flores n. 19,

avisa ao respeitavel publico, que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta saraphinas, pianos, caixas de musica, acordeões e qualquer instrumento que appareça, e tambem faz obra nova. Na mesma casa fabricam-se caixas para joias de qualquer natureza, retratos, carteiras homeopathicas, estojos, faqueiros, etc, etc.

—Um moço propõe-se a ensinar primeiras lettras em sua casa, na travessa da rua do Queimado n. 1, ou mesmo em casas particulares: os pais de familias que quizerem honra-lo com seus filhos, poderão dirigir-se a qualquer hora do dia.

--- Na taberna das Cinco Pontas n. 93, precisa-se de um caixeiro para tomar conta por balanço.

--- Quem precisar de um moço com habilitações para caixeiro de loja de fazendas, que tem alguma pratica de escripta, dirija-se a rua estreita do Rosario, taberna n. 1

— Illm. e charissimo irmão prior.— Pela primeira vez tenho a satisfacção de dirigir a V. C. o presente, a fim de responder-me com precisão, se he verdade o que acabo de saber por um de nossos irmãos, que tendo V. C. convocado mesa conjuncta para o dia 24 do corrente, ella trabalhou illegalmente, porque sendo a mesa regedora composta de 24 membros, fez-se a conjuncta com 21, quando devia ser 30; assim como dando a nossa ordem com um excessivo deficit. Nesta mesa augmentaram-se os ordenados de todos os empregados da ordem; se tudo isto he verdade, então permitta-me V. C. que lhe diga que primeiro devia-se satisfazer a quem se deve, para então augmentar-se os ordenados: de que cito não he administrar, e sim esbanjar o que não lhe pertence—assim pensa O Gamba'.

Roga-se

a quem descobrir uma trouxa de roupa lavada que desencaminhou-se do porto das canoas da ponte da Boa-Vista, a qual se julga ter sido entregue em uma casa por engano, sendo a maior parte della de escravos: pede-se, portanto, a quem a tiver, a mandar levar á rua nova n. 38, loja, ou annunciar para se procurar.

Irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista.

O escrivão desta irmandade, abaixo assignado, convida a todos os irmãos em geral para comparecerem no domingo, 31 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da irmandade, afim de se proceder a eleição para a nova mesa que tem de dirigir o anno de 1857 a 1858.

José Joaquim da Silva Guimarães

MOLEQUES

Vendem-se 3 escravos de idade de 16, 18 e 24 annos, bonitas figuras, muito sadios e robustos, proprios para todo serviço: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista, terceiro sobrado, segundo andar, junto ao Sr. Leconte.

--- Quem precisar de aterrar qualquer terreno ou alagado, dirija-se a rua do Mondego n. 99. Na mesma casa se dirá quem tem uma canoa aberta, que pega um milheiro de tijolo de alvenaria grossa, para vender por preço commodo.

--- J. James Grevins e sua mulher retiram-se para Europa.

ATTENÇAO.

O Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio lance suas vistas para um quintal que tem na rua do Livramento n. 27, sobrado de tres andares, e veja por gosto o estado em que se acha este quintal, pois ja não se pode mais aturar semelhante fedito, que exala deste bello quintal, emfim só com a sua presença.

Um vizinho.

— Vende-se farello de superior qualidade, chegados ultimamente de Lisboa, a 5$ e 6$000 rs. a sacca, conforme a qualidade: no armazem do Sr. Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da alfandega.

Relogios.

Francisco José Germano, relojoeiro, com loja na rua Nova n. 21, avisa ao respeitavel publico, que acaba de contratar com os primeiros fabricantes, tanto de Inglaterra como de França e Suissa, para os mesmos lhe fazerem remessas dos mais acreditados relogios, tanto de prata como de ouro; assim como se encarrega de fazer qualquer encommenda tendente a sua arte como de outra qualquer, pelo que promette o bom desempenho de tudo que lhe for encarregado. Na mesma loja existe um grande e variado sortimento de relogios de ouro e prata, patentes, de todas as qualidades, ditos americanos, de um gosto moderno, ditos com despertador, com corda para 3 dias, ditos americanos com corda para 8 dias. ditos de parede com musicas, grandes de 6 peças, pendulas ricas, proprios para repartição ou escriptorio, despertadores pequenos e grandes, correntões de ouro, ricos sinetes, correntes de ouro das mais modernas, superiores oculos para theatro, ditos de ouro do melhor gosto, ditos de aço com osaros os mais finos que tem apparecido, lunetas de ouro, ricos botões para punho, relogios de ouro com esmalte de brilhantes para senhora, um sortimento de anneis de ouro, e outros muitos objectos, que serão apresentados a vista dos compradores.

--- O abaixo assignado, filho do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, declara novamente que vendo-se perseguido por contas de Luiz Gomes Ferreira Junior não se responsabilisa por ellas, pois que se assignou sempre—Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

A viuva de Manoel Francisco Ribeiro,

moradora na rua do Sol n. 7, continu'a a fazer cangica todos os domingos e dias santos, em quanto houver milho verde: recebe as encommendas na vespera, e nada diz sobre o bom desempenho, porque ja he bem conhecido o seu trabalho.

--- No dia 30 do corrente mez, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara, se hão de arrematar por venda, na casa das audiencias, o resto dos bens penhorados a Luiz Pires Ferreira, por execução de D. Marianna da Conceição Pereira, escrivão Baptista, por ter transferido para a primeira audiencia o mesmo juiz.

— Precisa-se de um bom amassador: na padaria na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 26.

Dá-se 25$000.

Precisa-se de alugar um preto possante: na rua do Rangel n. 13.

--- Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio, e botar sentido aos escravos, e tambem precisa-se de um ou dous rapazes que se quizerem propor à serviço do mesmo sitio, ou a corte de capim: na loja de fazendas, no Passeio Publico n. 7.

--- Do engenho Soledade, da freguezia de Ipojuca, fugio um escravo cabra de nome Jose, com 50 annos de idade, altura regular, secco do corpo, cabellos crespos e poucos brancos, pouca barba, olhos embranquiçados, e tem falta de dentes na frente, os dedos grandes dos pés tortos, e as pernas zambas, levou calça de algodão azul, camisa de madapolão, jaqueta preta, chapéo de palha tinto de preto, e alem deste uniforme, levou mais roupa: este escravo he bastante prosista, e tem por costume quando foge inculcar-se por forro: desconfia-se que ande aqui na cidade: quem o apprehender queira o conduzir ao engenho acima, ou ao Sr. José Joaquim de Miranda, junto ao arco de Santo Antonio, que será bem recompensado.

--- Na rua estreita do Rosario n. 11, precisa-se alugar uma negra que seja fiel e boa cozinheira.

--- O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que na qualidade de testamenteiro do finado Manoel Moreira da Silva, que tendo de dar principio ao inventario do mesmo finado, e por isso roga a todas as pessoas que com o mesmo tiverem contas, de apresenta-las no prazo de 8 dias, a contar da data deste, para serem attendidas no mesmo inventario. Outro sim, todos os devedores do armazem de carne secca, em que o mesmo finado tinha sociedade, queiram quanto antes pagar seus debitos ao Sr. José Joaquim Martins, pessoa habilitada para este fim, por ser socio do mesmo, e como tal liquidatario da extincta firma: esta declaração se faz para livrar de futuras duvidas. Recife 27 de maio de 1857.--José Joaquim da Costa Maia.

--- O Sr. Joaquim Pinto da Cunha queira apparecer no prazo de 8 dias, no pateo do Terço n 19, afim de tirar um seu penhor, do contrario sera vendido para pagamento do principal e juros; e para que não se chame a ignorancia, faz-se o presente. Recife 26 de maio de 1857.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

--- Precisa-se de um criado que dê fiador a sua conducta: na rua do Hospicio n. 56.

--- Precisa-se de um official de barbeiro: na rua larga do Rosario n. 23.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, bilhetes, meios e quartos, da ultima parte da quarta e primeira da quinta loteria de Nossa Senhora do Guadalupe da cidade de Olinda, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, cujas rodas andam no dia 30 do corrente.

Thesouraria das loterias 25 de maio de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos de arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem o contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

O Brasil.

Periodico Catholico, Litterario, e Noticioso, publicado no Rio de Janeiro, subscreve-se na livraria n. 6 e 8, na praça da Independencia a 6$ por semestre, pagos adiantado.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Na noite de 26 para 27 do corrente, foi aberta a gasu'a, a taberna n. 79, da rua do Rangel, d'onde levaram varios generos, e uma mesa com gaveta, a qual estava fecnada, talvez suppondo que havia dinheiro: roga-se aos autores, queiram mandar deitar por baixo da porta os papeis que estavam na referida gaveta, e que fiquem com o mais, aliás perseguirá com o rigor da lei.

--- No dia 9 de junho proximo vindouro, tem de ser arrematados em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara desta cidade, 10 escravos, penhorados pelos credores do fallecido coronel Francisco Jacintho Pereira, para pagamento de suas execuções, cujo escripto se acha na mão do porteiro dos auditorios; he a ultima praça.

--- Do poder do abaixo assignado desencaminhou-se uma lettra da quantia de 100$, sacada pelo mesmo abaixo assignado, e aceita por Antonio Felix Machado, no dia 15 de abril proximo passado, a prazo de 6 mezes, e como a dita lettra tenha nas costas o traspasso passado no dia 11 de maio do corrente, previne-se para que ninguem faça negocio, visto ja o aceitante estar prevenido.—Antonio Carneiro Pinto.

— O abaixo assignado roga ao autor do annuncio do «Diario de 26 e 27 do corrente, o qual pede que appareça no aterro da Boa Vista n. 16, a concluir um negocio sobre um relogio, queira fazer ver e como foi esse negocio.—J. A. Monte Raso.

— Havendo sido publicados no «Diario» de hoje alguns documentos concernentes a questão, que no juizo municipal da primeira vara pende entre o Exm. Sr. senador Antonio Luiz Dantas de Barros Leite e a Exma. Sra. D. Joanna Maria de Deos Gomes Ferrão, sobre a servidão ha longo tempo, estabelecida na casa da rua do Hospicio n. 3, comprada por aquelle Sr. senador ao Sr. Dr. José Augusto Cesar Nabuco de Araujo assegura-se a quem teve a feliz lembrança de trazer dos tribunaes para a imprensa a apreciação da predita questão, com a omissão das suas principaes circumstancias, talvez para fundar prevenções, que brevemente por este mesmo orgão se demonstrara' com provas inconcussas de que lado militam a razão e a justiça, e por isso convem que o respeitavel publico aguarde-se para então poder melhor ajuizar a questão.

— João Fernandes Parente Vianna e sua senhora retirando-se para a Europa no vapor «Teutonia», pedem desculpa as pessoas de sua amizade, de quem deixaram de despedir-se pessoalmente, e offerecem-lhes o seu prestimo e serviços em qualquer parte que se acharem.

— Antonio de Azevedo Pereira e sua senhora, retiram-se hoje para a Europa no vapor «Teutonia», pedem desculpa as pessoas de sua amizade, de quem deixaram de despedir-se pessoalmente, tanto nesta praça como na cidade do Aracati, onde foram estabelecidos por quasi 35 annos, recebendo obsequiosas attenções de todos, a quem por este meio testemunham seu reconhecimento e eterna gratidão, offerecendo-lhes seus prestimos e serviços em qualquer lugar que se acharem.

— Necessita-se de uma cozinheira forra ou captiva para uma pequena familia, e que tenha boa conducta: na rua da Roda n. 16, que dira' a pessoa que pretende.

--- O abaixo assignado, roga a toda e qualquer pessoa que se julgar credor da taberna sita em Campo Verde, da qual he caixeiro o Sr. Bernardo Rodrigues G. e Costa, haja de apresentar sua conta até o dia 30 do corrente: na rua da Senzalla Nova n. 20, o qual findo o dito prazo, não se responsabilisa por qualquer debito que appareça, sem que seja contrahido pelo abaixo assignado.—Antonio Ribeiro Fernandes.

--- Elias Emiliano Ramos, vende um sitio na Casa-Forte, mesmo por troca de lettras, ainda mesmo de remissos devedores: com tanto que tenham bens livres de dividas, cujo dono esteja sugeito a penna do Exm Sr. Dr. Peretti; o sitio regula de 900 a 1000 palmos de fundo, com largura proporcional, tem mais de 100 arvoredos, 3 cacimbas, e mais casas.

--- Na rua do Brum n. 22, armazem de Luiz José de Sá Araujo, ha para vender superior cera de carnauba em saccos, vasos esmaltados para quem tiver bom gosto, para sitio; tem amostras, no armazem de Justino Antonio Pinto, atraz do Corpo Santo; presuntos do Porto na taberna de Antonio Lopes Braga e vimes que vendem-se em conta para liquidar contas.

-- Continua a estar fugida a mulata escrava, de nome Rosa, de 35 annos de idade pouco mais ou menos, estatura baixa, grossa do corpo, cabellos quasi carapinhos, uma cicatriz no beiço superior, cor pallida, maçães do rosto altas, e bunda grande: quem aprisiona-la dirija-se a rua das Lalangeiras n. 26, que sera generosamente recompensado.

--- Venda-se por barato preço, uma machina de novo modelo, para fazer colchetes de varios tamanhos, e dos mais modernos que tem vindo da França, esta machina he bem construida e está montada para trabalhar muitos annos: a tratar e ve-la no pateo da Santa Cruz n. 8, junto a taberna.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa. —Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma granporção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

ILEGÍVEL

Sala para alugar.

Aluga-se uma grande sala e um quarto com duas janellas para rua, sendo na rua de Hortas n. 16 : e tambem se dá a comida : he casa propria para algum senhor academico.

--- O abaixo assignado declara que o annuncio publicado no Diario de 25 e 26 do corrente ficam de nenhum effeito, por isso que o Sr. Monte Raso chegou a conclusão do negocio sobre o relogio, não havendo da parte do mesmo senhor repugnancia alguma no cumprimento do referido negocio, por isso que era alheio a todas as cartas que lhe dirigi, em virtude de nunca as ter recebido. Carlos Walter.

--- Eu abaixo assignado declaro que as palavras que tenho dito contra o Sr. C. Walter, no dia 21 do corrente mez, na Soledade, foram involuntarias e feitas sem pensar : retiro estas palavras e peço perdão ao sobredito senhor.—O. Gourlet.

--- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pequena familia : na rua da Roda, sobrado n. 36.

--- Precisa-se da quantia de 800$000 por tempo de 6 mezes, dando-se por seguança uma boa escrava engommadeira e cozinheira, de 25 a 30 annos, e sadia : dirija-se a travessa da rua Direita para a Penha, taberna de João Pinto, que se fará este negocio.

--- Na manhãa do dia 22 de maio deste anno de 1857, ausentou-se do engenho Matapiruma da freguezia da Escada, um escravo de Florimundo da Silveira Lins, morador em dito engenho. O mencionado escravo chama-se José, com idade de 18 a 20 annos, he cabra claro, altura mediana, cabellos carapinhos, sobrancelhas grossas e encontradas, nariz um tanto afilado, espadaudo em proporção ao corpo, tem um dos dedos de um dos pés torcido por cima do pollegar. O dito escravo foi morador no sertão e lugar Pao das Terras, aonde foi vendido, veio para Caruaru' vendido ao annunciante em abril ultimo : quem capturar dito escravo e entregar no referido engenho, será bem recompensado.

Advogado na Bahia.

O bacharel José Martins Alves, advogado na cidade da Bahia, rua dos Droguistas n. 51, primeiro andar, offerece o seu pequeno prestimo aos senhores desta cidade e provincia, que alli tiverem dependencias em quaesquer negocios que tenham de correr pelos diversos tribunaes ou repartições publicas. As cartas que lhe forem endereçadas devem ir, em sua ausencia, aos Srs. Alves, Filho & Companhia, com loja de ferragens na mesma rua e casa. As procurações devem conter poderes para substabelecimento. Os honorarios serão pagos conforme as convenções, e sempre naquella cidade, para o que deverá haver alli pessoa competentemente habilitada.

—O Sr. João Nepomuceno Coelho da Silva, tenha a bondade de ir a travessa da Madre de Deos n. 18, primeiro andar a negocio de seu interesse.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos acima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos acima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

--- Continua-se a precisar de alugar uma ama secca de portas a dentro : na rua larga do Rosario n. 40, segundo andar.

Compras.

Ossos.

Na rua da Sensala Velha n. 116, compram-se ossos do boi.

--- Compram-se traves de 25 a 35 palmos de comprimento, e palmo de grossura : na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8

--- Compra-se uma cabra costumada a criar menino : na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, e na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compra-se effectivamente cobre velho, seja de que obras for, forro de navios a 300 reis a libra, e latão a 260, e periodicos a 4$000 arroba; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

--- Compra-se um sitio perto da praça e uma casa terrea nesta cidade : a tratar na rua do Cabugá, loja de ourives n. 1 D.

--- Compram-se barris de vinho que não tenha mistura d'agua : na rua da Senzala Velha n. 110, deposito de bebidas espirituosas.

--- Compram-se duas portas de 4 a 5 palmos de largura, e de 6 a 8 palmos de altura, de louro, ou cedro : quem tiver annuncie para ser procurado.

--- Na rua das Cruzes n. 13, compra-se uma armação velha, ou taboas já servidas de qualquer estabelecimento.

--- Compram-se moedas de prata de 500 e 1$ com o premio de dous por cento : na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

Vendas.

--- Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ha para vender uma preta que faz o serviço de uma casa, lava e he apropriada para vender na rua.

--- Vendem-se 2 moleques peças, de bonitas figuras, de idade de 10 annos : nos Coelhos, primeiro sobrado a direita, com 7 janellas de frente.

Molas para carros.

Vendem-se excellentes molas para carros : na rua da Cruz n. 20, armazem de F. Souvage & C.

AVISO AS' SENHORAS DO BOM GOSTO.

Pelo ultimo vapor chegou á nova loja ao pé do arco de Santo Antonio, um completo sortimento dos mais ricos chapeos para cabeça de senhora, assim como ricos enfeites para cabeça de senhora e para meninas, ricos enfeites para pescoço, tanto para senhora como para meninas, ricas luvas enfeitadas, do mais moderno gosto que tem vindo a esta praça, lenços de retroz bordados, delicadas duquezas para vestidos, ricas cambraias de padrões delicados a 480 a vara, ditas a 460, córtes de lãa para vestidos a 5$500, ditas para covados a 400 rs., chales de merinó de todas as qualidades, ricas chitas francezas imitando cassas a 280 o covado, ditas a 240, mussulinas de todas as qualidades, toucas de lãa para meninas, sapatinhos para meninos, e tudo se vende por barato preço, só para este novo estabelecimento adquerir freguezia.

Vestidos a 1$000.

Vendem-se córtes de vestido de chita larga a dez tustões cada córte : na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

--- Precisa-se de uma criada que lave, engomme e cozinhe : na rua Nova n. 38.

--- Vende-se uma excellente escrava moça, sem vicios nem achaques, o que se afiança, sabendo lavar e engommar perfeitamente : na rua da Gloria n. 55. Na mesma vende-se um sellim em meio uso, com todos os seus pertences.

--- Vendem-se bolachas grandes americanas a 120 rs. a libra : na rua das Cinco Pontas n. 93, pateo do Terço n. 21, e pateo da Penha n. 10.

para os homens

que tiverem bom gosto.

Vendem-se muito bons estojos proprios para viagem, por terem todas os arranjos necessarios para barba, pelo barato preço de 1$, 2$, 3$, 4$, e 5$ cada um, esporas muito finas de casquinha e aço a 1$ o par, caixas de tartaruga muitissimo boas para rapé a 4 e 5$000, ditas de bufalo, fazenda muito boa a 1$500 e 2$500, ditas muito finas de massa a 1$, ricas charuteiras a 2$ 3$ e 4$, ponteiras de marfim e de unicorne para charutos a 500 e 600 rs., carteiras proprias para viagem a 3$, 5$ e 6$, gravatas pretas e de cores, fazenda muito boa e muito bonitas a 1$, 1$500, e 2$, mantinhas para gravata de meninas a 800 rs., riquissimos canivetes de punhal com cabo de madreperola e de marfim a 5$ e 3$, pinceis inglezes muito finos para barba a 1$ e 1$500 cada um, garrafas de cores com copos, proprias para lavatorios a 1$, galheteiras com todos os vidros necessarios e colher, pelo baratissimo preço de 2$, trancelins pretos roliços e chatos, de borracha, para relogios a 80, 320, 400 e 500 rs., obreias de cola, enfeitadas, contendo todos os dias da semana, proprias para namorados a 400 rs. cada caixinha, ditas lisas a 160, escovas muito finas para dentes com cabos de osso, muito bonitas, e marfim a 400 rs., 500, 600 e 1$500, ditas com cabo de osso ordinarias a 160, ditas de cabo de osso para unhas a 320, 500, 640 e 1$, ditas de cabo de bufalo e de marfim, tambem para unhas, que se vende barato, ditas inglezas muitissimo boas para cabello pelo barato preço de 640, 1$500 e 3$, ditas tambem muito finas para fato a 1$000, 1$500, 2$ e 3$, afiadores inglezes para navalhas a 1$, navalhas as mais finas que se póde encontrar, para barba, e pelo baratissimo preço de 2$ cada estojo de uma só navalha, ricas bengalas de bambu' com castões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$500 cada uma, ditas de canna finas e ordinarias a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$500, caixinhas com pedras de osso, torneadas e muito bem feitas, brancas e encarnadas, proprias para jogo de damas e gamão, pelo baratissimo preço de 2$, 2$500 e 3$ a caixinha, lamparinas de porcelana e douradas, muito bonitas, e proprias para oratorios a 2$, diversidade de objectos de charão e outras muitas cousas de muito gosto e por preço barato : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

--Vende-se uma propriedade em caixão, no lugar denominado Campo Verde : quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 25, a fallar com o Sr. Monteiro da Cruz, que dirá com quem ha de tratar.

-- Vende-se a taberna sita no Campo Verde, muito propria para principiante por ter poucos fundos, e vende para a terra 16 a 20$ rs. ; a casa tem commodos para pequena familia : quem pretender, dirija-se a mesma.

--- Vende-se uma escrava cabra, de idade 20 annos, sabendo cozinhar, lavar de barrela e sabão, engomma soffrivelmente e tem principio de costura, sem vicios nem achaques : para ver, na rua do Aragão n. 20, e para tratar, na rua da Cruz, armazem n. 26, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

--- Na rua do Queimado n. 35, vende-se uma escrava com uma cria, optima engommadeira e cozinheira, e faz o mais serviço de casa.

--- Vende-se uma bonita escrava crioula, de idade 20 annos, com boas habilidades, e só se vende para o mato ; uma dita boa cozinheira, uma de meia idade, boa quitandeira, uma bonita negrinha de idade 11 annos, um moleque de idade 11 annos, um escravo optimo para tomar conta de um sitio : na rua de Aguas Verdes n. 46.

Ao Preguiça que está queimando.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vendem-se muitas e diversas fazendas por preços baratissimos, entre ellas notam-se cambraias francezas, padrões novos e cores fixas, pelo baratissimo preço de 480 rs. a vara, peças de chitas escuras e de diversas cores, de excellentes pannos e cores fixas a 5 e 6$000, e a 140 e 160 rs. o covado, lenços de cambraia para mão a 120 rs. cada um, mussulina branca o mais fino que he possivel e de lindissimos padrões a 440 o covado, lenços de seda de muito bom gosto a 800 rs. cada um, lããzinhas de quadros proprias para roupinhas de meninos, bonitos pannos para mesa a 1$920 cada um, meias casemiras para calças e palitós a 500 rs. o covado, dita preta muito fina propria para palitós e calças a 1$200 o covado, e muitas outras fazendas que se deixam de mencionar, as quaes se venderão por baratissimos preços.

Livros em branco.

José Nogueira de Souza, com livraria defronte do arco de S. Antonio, recebeu ultimamente de França uma porção de livros proprios para escripturação commercial, de muito superior papel pautado, e riscados com elegante e segura encadernação de camurça, guarnecidos de metal, os quaes se vendem por preços commodos.

Tentativas poeticas.

Ainda existem alguns exemplares destas, interessantes poesias do Sr. Francisco Gonçalves Braga, as quaes estão a venda na Livraria do Nogueira, defronte do arco de S. Antonio.

Poesias de Furtado Coelho.

Ainda restam alguns exemplares destas poesias, as quaes se acham a venda na livraria do Nogueira, defronte do arco de Santo Antonio.

—No sitio das Roseiras, do tenente-coronel Joaquim Elias de Moura, vende-se uma engenhoca ou destorcedor de canna de duas manjarras, em muito bom estado ou quasi novo, todo feito de pa'o-ferro ou sicupira, pelo baratissimo preço da importancia das ferragens, feitas na fundição do Sr. Mesquita : quem o quizer comprar va' ao sitio acima, que ficara' satisfeito.—Joaquim Elias de Moura.

Aos senhores donos de tabernas.

Vendem-se barricas com sardinhas grandes e novas, assim como a retalho, aos centos, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte : na rua da Praia, armazem n. 18, de José de Mello Costa Oliveira.

— Vendem-se os superiores queijos do reino, os mais novos neste mercado a 1$440 : na rua Direita n. 14, esquina de S. Pedro.

— Vende-se chá uxim de Pequim, o mais superior neste genero, chá hysson e preto : na padaria do pateo da Santa Cruz n. 55, com a entrada pela rua do Rosario : e na mesma continuadamente, além do excellente pão de todas as denominações e bolachas furadas de todos os tamanhos, tambem vende café em grão, dito moido, assucar refinado e caixões de doce de goiaba.

— Vendem-se toalhas e lenços de labyrintho, de muito bons gostos, e saias de cacundé ; assim como esteiras de carnauba e gomma de mandioca, vindo tudo ha pouco do Aracaty, e por preço muito commodo : na rua de Apollo n. 12.

MALABAR.

O 39 A, confronte ao Rosario em Santo Antonio, vende esta muito util agua para tingir cabello, por um preço muito simples ; assim como vende uma outra agua que tira nodoas da pelle, ou de qualquer fazenda.

Venda de pianos.

Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Vejam.

He chegada á rua estreita do Rosario, taberna da estrella n. 16, os muito bons queijos do Seridó muito frescaes, e assim como queijo do reino de muito superior qualidade e sardinhas de Nantes, tudo isso por preço mais barato que em outra qualquer parte. Alerta, freguezes.

BATATAS HOLLANDEZAS.

Já desembarcaram as superiores batatas hollandezas, em gigos, e vendem-se no armazem de Barros & Silva.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Ao barato, que se acaba.

He chegado á rua do Rangel n. 11 o superior cha de S. Paulo, o qual se vende em latas de 1, 2, 4, 6 e 8 libras, pelo diminuto preço de 1$600 a libra.

Aviso aos senhores de engenho.

Cobertores de algodão a 500 rs. cada um : na rua do Livramento n. 16.

Capas e polainas

PROVA D'AGUA

Feitas pelos melhores fabricantes inglezes.

VENHAM E VEJAM O' GENTE!!!

Vendem-se de 8 a 12$000, iguaes as de 20$: na rua da Cruz n. 2.

Cobre

para forro de navios : no armazem de Tasso Irmãos.

--- Na rua do Rangel 7, vende-se vinho de caju' engarrafado ha 4 annos, feito na provincia do Ceará.

A 10$000

Vende-se excellente cera de carnauba do Aracaty, e Assu', de uma sacca para cima, escolhendo o comprador a sua vontade, pelo indicado preço de 10$ a arroba : no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz n. 15.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

Claudio Dubeux

Vendem-se velas mistas, proprias para matar formigas, e para que estão muitissimo approvadas : no seu escriptorio, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

CLAUDIO DUBEUX

Vendem-se velas estearinas, proprias para carros a 1$120 cada pacote de 8 velas, : no seu escriptorio, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

Claudio Dubeux

Tendo recebido uma factura de 2,000 barris de polvora, dos melhores fabricantes, vende-os a 14$000 ; as amostras acham-se no seu escriptorio, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

Attenção.

Vendem-se peças de chita de muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 5$ a peça, que sabe o covado por seis vintens e dez rs., a porção he pequena : portanto quem gosta de economia deve-se aproveitar : na rua do Crespo, loja da esquina junto ao arco de Santo Antonio, e na loja de 4 portas n. 12.

— Charutos de Havana : vendem-se em casa de C. J. Astley & C.

Chapeos de feltro e bonet de cabello para meninos.

Vendem-se ricos chapeos de feltro para meninos, enfeitados com fitas e plumas, pelo baratinho preço de 3$500, bonetes muito lindos de cabello a 2$ rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero . 48.

São muito finas

e de muito bons gostos.

Mussulinas muito finas, matizadas com lindas cores, de padrões muito bonitos e inteiramente novos ; vendem-se pelo diminuto preço de 560 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Couro de lustre.

Vende-se couro de lustre francez, o melhor que póde haver neste genero, pelo barato preço de 5$ a pelle : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sellins

patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente : na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação á capital da mesma, a mil reis.

Deposito

de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão : embarcam-se ou carregam-se em carro semdospeza ao comprador.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado : tudo por preço commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

machinismo patente inglez

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Pennas de ema, cera de abelha e de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender os generos acima, recentemente chegados, por preços razoaveis.

Ligas de seda

para senhora.

Vendem-se superiores ligas de seda para senhora, muito bonitas e de muitos padrões, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500 e 2$000 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem :
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Para mascates

e boceteiras.

Vendem-se duzias de caixas de massa para rapé pelo baratissimo preço de 640 rs., duzias de tezouras em cartão a 1$000 e 1$200 e grandes á 1$920, duzias de caixinhas de pao com palitos de fogo a 240 rs., duzia de pentes de chifres muito bons para alizar a 1$200, duzias de pentes de baleia para atar cabello a 2$200 e 2$600, duzia de navalhas para barba a 1$600, grozas de botões madreperola para camisas a 600 reis, ditas muito finos de agata a 160 reis, grezas de botões finos para calça a 280 reis, cartas com 25 pentes de alfinete a 140 reis, duzias de pentes de balea para alizar a 3$, grozas de fivellas para sapatos a 560, duzias de canivetes finos para aparar pennas a 2$500 e 3$, duzias de gaitas (armonicas) a 1$200 e 1$400, duzias de torcidas para candieiros a 80, reis grozas de marcas para cobrir a 100, 120 e 160 reis, peças de trancelin para bentinhos a 120 reis, pulceiras encarnadas muito bonitas para Sra. e meninas a 200 rs., duzias de miadinhas de linhas pretas a 240 reis, peças com 10 varas de fita de cós a 320, 360 e 400 reis, duzias de lapes a 100 rs., duzias de caixas com colchetes a 720 rs., linhas brancas de novellos de todos os numeros, ditas de cores, linhas de miada finas e groças, ditas de carriteis brancos e de cores, cordão de vestido de toda a groçura, biquinhos de todas as larguras, e baratos, rendas de todas as larguras, espelhos, cordas de viola, fitas de lãa de todas as cores, fitas de linho brancas e de cores, didaes, agulhas de todos os numeros, fiitas de seda de todos os numeros, pennas de palo, caixas de chifre, rozarios, colheres de ferro, retroz de todas as cores, veronicas, fitas de beira preta e branca, grampas, e tudo o mais que seja necessario para completo sortimento de boceteiras e mascates e que tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer loja, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo : na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Moendas superiores

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Luvas de todas

as qualidades.

Vendem-se verdadeiras luvas de pellica de Jouvin, pretas e brancas, para homem e senhora a 2$500 rs. o par, ditas de seda de todas as cores e bordadas, com guarnições a 2$500, ditas lisas tambem de seda e de todas as cores, para homem e senhora a 1$, 1$200 e 1$500, ditas pretas de torçal, muito boa fazenda a 1$, ditas brancas de algodão para homem a 240, 320 e 400 rs., ditas de cores muito finas de fio da Escocia para homem e senhora a 320, 400 e 500 rs., e outras mais qualidades de luvas, que se vendem de barato : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

DE MUITO BONS GOSTOS E BARATO

Vendem-se muito ricos jarros de porcelana para flores, ricos pares de calungas para cima do mesa tambem de porcelana, tinteiros de muito gosto, e paliteiros, tudo de porcelana e por preço que não deixará de servir a quem gosta do que he bom : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bom e barato.

Vende-se muito bom papel almaço greve a 4$ a resma, dito muito bom sem ser greve a 3$200, dito de peso pautado a 4$500, dito liso a 3$, dito paquete pautado a 5 e 6$ a resma, dito de cores, de folha pequena, em quartos de resma a 700 rs., grozas das bem conhecidas pennas de aço, bico de louça a 1$200, ditas muito finas sem ser de bico de louça a 500 rs. e 1$, duzias de lapis muito finos a 320 e 800 rs., canetas muito bonitas, de aço, torneadas a 120, ditas de espinho a 200 rs., ditas ordinarias de pão e flandres a 20 rs., canivetes de cabo de chifre de viado, de 2 folhas, muito boa fazenda a 800 rs., ditos de 1 só folha com cabo de madreperola a 800 rs., ditos muito finos de 1 só folha com cabo de marfim a 1$600 e 2$, ditos de 2, 3 e 4 folhas, finissimos, tambem com cabo de marfim a 2$500 e 3$, vidros com tinta carmim muito fina, propria para riscar e escrever a 800 rs., boiões de tinta preta ingleza a 140 rs., tinteiros patente inglez, de vidro a 1$500 e 3$, reguas redondas muito bem feitas tambem inglezas a 500, 600 e 800 rs., pedras inglezas muito finas para amolar a 1$ e 1$500, tinteiros para algibeira a 400 rs., agarradores de papeis de muitas qualidades e preços, e outras muitissimas cousas : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Cartas francezas muito finas para voltarete.

Vendem-se finissimas cartas francezas para voltarete, pelo baratissimo preço de 500, 600 e 800 rs. o baralho, e tambem se vendem portuguezas a 300 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Botões para palitós, colletes e punhos de camisa.

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 320, 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de meninos e homens a 500 e 640 rs., atacadores para punhos e collarinhos de camisa, de muito rico gosto a 400 rs., 800 e 2$000, ditos de cornalina para casacas a 300 rs., e outras muitas qualidades de abotoaduras que se vendem muito barato ; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Meias de todas

as qualidades.

Vendem-se meias de seda branca para senhora, o melhor que se póde encontrar a 3$500 rs. o par, ditas pretas tambem muito boa fazenda a 2$500, ditas brancas de algodão, muito finas a 320, 400, 500 e 600 rs., ditas pretas tambem muito finas a 400 rs., ditas de seda de cores muito bonitas e proprias para baptisado de crianças a 2$000, ditas cruas muito fortes para meninos a 400 rs., ditas de cores de algodão para meninos a 240 e 320, ditas brancas para meninas a 240 e 320, ditas cruas e brancas para homem a 160, 200, 240, 320 e 400 rs., ditas de cores de fio da Escocia tambem para homem a 400 e 500 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Suspensorios de

borracha muito finos

Vendem-se suspensorios de seda e sem seda, muito finos, pelo preço de 1$000, 1$200, 1$600 e 2$ o par : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na lojada boa fé

vende-se o mais barato possivel :

Chales pequenos de merinó, de lindas cores, bordados em duas pontas a 7$000, camisas de riscado muito bem feitas, pelo diminuto preço de 1$500 cada uma, ditas de meias muito finas a 1$, lenços francezes para rapé a 360, chitas finas e de padrões muito bonitos para cobertas a 200 o covado, cambraia adamascada com uma vara de largura, proprias para cortinados a 7$ a peça de 20 varas, gravatinhas de cassa muito bonitas a 200 rs., setim encarnado, verde e amarello muito superiores a 800 rs. o covado, córtes de fustão para colletes a 500 rs., 1$ e 1$500, lenços brancos de cambraia proprios para homem a 240, ditos ditos com barra de cor tambem a 240, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, lenços brancos grandes, proprios para cabeça a 400 rs., meias brancas finas para senhora, pelo barato preço de 240 e 320 o par, brim de quadrinhos de padrões muito bonitos e de puro linho a 240 o covado, peças de platilhas de algodão, com 20 varas, pelo baratissimo preço de 3$600 cada uma, chapeos de palha fina do Chili, pelo diminuto preço de 10$, e além disto muitissimas fazendas finas e grossas, que vendem-se por menos que em outra qualquer parte : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

PENTES DE TODAS AS QUALIDAES.

Vendem-se pentes de tartaruga para cabello o melhor que se póde encontrar, a 5$, ditos de baleia imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 1$, 1$200 e 1$500, ditos mais ordinarios de baleia a 240 e 320 rs., ditos de tartaruga para alizar, fornidos e muito bem feitos a 4$, ditos de marfim, fazenda muito superior a 1$500, 2$ e 3$, ditos de borracha de muito superior qualidade a 1$, ditos de bufalo verdadeiro, muito finos e bem feitos, a 640, 800 e 1$, ditos a imitação do unicorne a 1$, ditos de baleia muito bons a 280, 320 e 400 rs., ditos de bufalo verdadeiro, muito bonitos e bem feitos, proprios para suissas e crianças, a 320 rs., ditos de marfim muitissimo bons, fabricados em Lisboa, para piolhos, a 800, 1$000 e 1$500, ditos pretos de bufalo tambem para piolhos, a 500 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, proprios para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas, da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de Jose da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dór de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dór na garganta, e todas as molestia dos orgãos pulmonares.

Oculos e lonetas

de todas as qualidades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500 : na rua do Queimado, na bem conhecidada loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA

da boa fé,

vende-se muito barato

Colchas de damasco pelo diminuto preço de 9$000, ricos pannos para mesa a 3$, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 a vara, mussulina branca muito fina a 500 rs. o covado, ditas de cores de padrões bonitos a 320 o covado, chitas francezas muito finas a 320 o covado, brim branco de puro linho a 1$440 a vara, dito pardo trançado tambem de puro linho a 1$280 a vara, ganga amarella muito fina a 320 o covado, cambraia muito fina com salpicos brancos e de cores a 1$ a vara, alpaca preta fina a 640 o covado, cantão preto muito fino, fazenda superior e propria para vestidos de luto a 960 o covado, panno fino azul a 3$ o covado, dito muito fino a 5$, dito preto muito fino a 5$, dito muito superior a 6$, ditos verde escuro e cor de café muito superiores a 6$, córtes de casemira preta, fina, para calça, com listra bordada a 10$, córtes de gorgurão de seda para collete a 2$, ditos de casemira preta bordada a 6$, fustão branco muito fino a 2$ o covado, córtes de cambraia preta com 7 varas, pelo diminuto preço de 2$ cada um, ditos de dita branca com salpicos de cores, tambem com 7 varas a 2$240, sarja preta hespanhola a 2$ o covado, grosdenaples de cores a 1$800 o covado, setim preto lavrado muito superior a 2$500 o covado, gorgurão preto de seda com salpicos, proprio para colletes a 3$500 o covado, luvas brancas muito finas, de fio de Escocia, muito proprias para os Srs. officiaes militares, pelo baratissimo preço de 1$ e par, meias pretas de lãa, proprias para os Srs sacerdotes a 1$280 rs. o par, ditas de laia muito superiores a 1$800 o par, meias de algodão cru, muito superiores para meninos a 460 rs. o par, lenços brancos de linho muito finos a 400 rs., chales de lãa roxos e pretos, pelo barato preço de 3$, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, princeza preta fina a 720 o covado, dita muito fina que rivalisa com merinó a 1$ o covado, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem muito barato, na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço sãoo s mais commodos.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

--- Vende-se manteiga ingleza a 700 e 800 reis, macarrão o 320 reis ; na rua Direita n. 14.

Cemento novo

Na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de materiaes, por preço commodo.

PALITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós e sobrecasacos francezes de panno fino preto e de cores com gola de velludo e forrados de seda de 22 a 28$, casacas de panno fino forradas de seda a 28$ rs., palitós de alpaca a 7 e 8$000, ditos de linho a 3$, camisas francezas brancas e pintadas a 24 e 30$ a duzia, calças de casemira preta e de cores a 10 e 12$, colletes de setim preto e de cores de 5 a 8$ ditos de velludo a 12$, chapeos francezes de todas as qualidades, gravatas e luvas, e outros objectos que se vendem barato na rua Nova, loja n. 4.

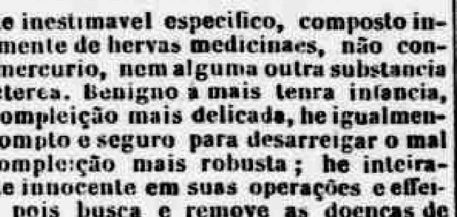
PARA SENHORAS.

Vendem-se os melhores e mais ricos chapeos que existem no mercado, chegados no ultimo navio francez, havendo porção para as senhoras escolherem o gosto : na rua Nova, loja n. 4.

Milho e mais generos.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, continuam se a vender saccas com milho bom : de novo avisa-se aos bons freguezes que este estabelecimento acha-se bem sortido e de bons generos, como sejam : bueijos do reino, do sertão e de prato, doce de goiaba, vinhos de muitas qualidades, bons, manteigas inglezas e francezas, chá fino, entrefino, verde, hysson e preto, bolachinhas finas e grossas, assucar de todas as qualidades, e prata, fino, do Monteiro, sardinhas de Nantes, amendoas, passas e castanhas piladas, massas finas para sopas, e muitos generos bons do diario de uma casa de bom paladar, tudo por menos preço possivel. Na mesma casa precisa-se de um homem que faça cigarros.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grao, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, preservando em seu uso ; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

GUINDASTE.

Vende-se um excellente guindaste de ferro em bom estado, e por preço commodo : quem o pretender, dirija-se ao trapiche do Cunha, que achará com quem tratar.

--- Na rua das Trincheiras n. 19, segundo andar, se dirá quem vende uma casa terrea com chãos proprios, e por commoda preço, podendo fechar-se logo qualquer negocio.

--- Vendem-se queijos do reino muito novos a 1$600 e 1$900, ditos do sertão muito frescaes a 500 rs. a libra, manteiga ingleza a 880 e 1$000, toucinho de Santos com carnes a 160 a libra, caixões com doce de goiaba muito fino a 1$200, e grandes a 1$800, velas de carnauba refinada, de 6, 8 e 12 por libra a 480, linguiças do reino novas a 600 rs, passas muscateis a 600 rs., castanhas do reino piladas a 60 rs. a libra, semente de coentro muito nova a 240 : na rua dos Martyrios n. 36.

--- Vende-se um sitio pequeno com duas casas de pedra e cal, sendo uma com commodos para familia, e outra contigua á mesma, faltando só cobrir e repartir, no principio da estrada dos Afflictos, todo plantado de larangeiras, fructa-pão e sapotis : a tratar com José Antonio Marques, no sitio do Chora-menino.

Deposito

DAS BICHAS.

Na rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se os melhores queijos londrinos, que tem vindo a este mercado, por serem muito frescos.

— Vende-se lagedo de Lisboa : no escriptorio da rua da Moeda n. 23.

— Vende-se uma mulata de 18 annos, bonita figura, engommadeira e costureira com perfeição ; o motivo se dirá ao pretendente : em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 20.

Milho em saccas.

Vendem-se na rua de Santa Thereza n. 60, taberna denominada Queimada, por preço em conta.

Com pequeno toque de avaria.

A dinheiro.

Peças de madapolão fino, peças de panno de coqueiro : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Gorgurão de seda de côres com ramagem, proprio para vestido de senhora, o covado a	1$000
Ricas mantas de blond pretas e brancas.	5
Lós de linho	5
Grosdenaple preto lavrado, covado.	2$200
Dito dito liso muito largo, covado.	2$200
Dito côr de rosa muito encorpado	2$400
Sarja preta hespanhola muito encorpado, covado.	2$600
Setim preto macão superior, covado	3$000
Panno fino preto e de côres, covado de 3$ rs. a	7$000
Cortes de casemira de côres com barra ao lado e de quadrinhos, corte	4$000
Cortes de colletes de velludo preto e de cores	10$000
Cortes de colletes de gorgurão de seda de varios padrões a	3$000
Meias cruas superiores para meninos	5
Cortes de vestido de seda de cores para senhora, o mais rico que ha no mercado.	5
Gravatas de seda pretas e de côres	5
Chales de merinó bordado a velludo.	18$000
Ditos de dito bordados a seda	9$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito com barra matisada, finos.	6$000
Ditos de dito lisos.	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa	4$500
Ditos de lãa adamascados pretos e de côres.	3$000
Lenços para mão, de cambraia de linho, lisos	2400
Palitós de alpaca preta fina e de cor.	4$400
Gondolas de alpaca preta e de cor.	5$500
Pupelina de seda de cores, matisadas, covado.	1$000
Chaly de seda de cores, com quadros, covado	850
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	600
Lãa e seda, bonitos padrões, covado.	800
Ricos cortes de lãa de ramagem matisada com 15 covados	5$000
Mauritana de seda de cores com vara de largura, covado	1$600
Ursulina de seda com listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadros de novos padrões, covado.	950
Chapeos de massa, francezes superiores	7$500
Duqueza de seda com ramagem, covado.	750
Mussulina de côres mui lindas, covado.	320
Chitas francezas finas.	280
Cassas francezas de côres fixas, vara	400

Em frente do becco da Congregação, a segunda loja n. 40.

— Vende-se uma carroça para 2 bois, muito boa, e compram-se uns arreios de carroça para cavallo : no sitio do Chora-menino.

Deposito de pão.

Vende-se um deposito de pão bem afrehuezado, com balcão de vinhatico, prateleiras, fiteiros, latas, frascos, etc. : quem pretender procure-o na rua de Hortas n. 16.

Chita roxa larga, com toque de avaria a 160 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se chita rôxa com pequeno toque de avaria a 160 rs. o covado.

Farello

Vende-se superior farello vindo de Lisboa ultimamente, em saccos, e por barato preço : na rua do Trapiche n. 9, armazem.

Vende-se

ou troca-se por predios nesta cidade um optimo sitio no lugar do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com excellente casa de vivenda, estribaria e senzala para escravos, bastantes arvoredos de fructo, e uma baixa que sustenta de 6 a 8 cavallos de verão e inverno : os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife, armazem de Barroca & Castro.

Na nova loja ao pé do arco de Santo Antonio

ha para vender córtes de cambraia de barra a 2$000 o córte, sarja preta lavrada propria para vestidos de pretas a 160 o covado, ricos enfeites para cabeça de senhoras, cambraias finas a 500 rs. a vara, chitas francezas a 240 o covado, e outras muitas fazendas por barato preço.

--- Vende-se bom doce de goiaba, caixões de 4 libras a 800 rs. cada um, e maiores a 1$000 ; no pateo do Hospital n. 18.

Escravos fugidos.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado : quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, que sera bem recompensado.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

ILEGÍVEL

MUTILADO